ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1934 N.º 4318

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA recatada atmosfera em que vivem as familias passam-se cousas, sobretudo em materia de heranças, que merecem divulgação. Um proprietario ainda vivo, bem remediado, fez ha pouco testamento, de cujas disposições não guardou segredo.

Como distribuiu os seus bens? A um filho mais querido deixa metade — ou seja a cota disponivel na totalidade: usufruto, enquanto vivo e a propriedade, depois de morto, para o seu primogenito. Sendo a casa avaliada em quatrocentos contos, o Benjamim fica á sua parte com duzentos, quedando os restantes duzentos para serem repartidos por ele e mais três irmãos — cinquenta a cada bico.

Permite a lei isto? Sem duvida. duvida.

A moral e a justiça que dizem? Tapam o rosto para não chorarem.

O pai em questão, quasi octogenario, pertencia a uma familia cujos chefes exemplarmente repartiram o que possuiam pela sua prole. Não fizeram distinções: aos herdeiros do mesmo sangue tornaram herdeiros dos mesmos haveres.

Por que adoptou ele outro procedimento?

Razões misteriosas que não vêm para o caso esmiuçar. Basta que se diga que nenhum dos três filhos excluídos do favor paternal, deu motivo a isso. Gente educada nos bons principios, não se revoltou nunca contra o seu progenitor. Sempre o venerou e estimou. A pessoa que se nos dirigiu angustiada pregunta:

— Não haverá maneira de impedir que este testamento seja valido?

Atacá-lo nos tribunais.

Poderá o legislador encarar o assunto, que é por sua natureza melindroso e delicado, dando-lhe qualquer piedoso remedio?

Chamamos a atenção do sr. ministro da Justiça e tambem do futuro Parlamento, onde não escassearão jurisprudentes cheios de competencia.

* * *

A famosa Torre de Pisa, inclinada, cujo equilibrio não constitui milagre, pois a sua posição não ofende as leis da gravidade—está, afinal, em perigo. Afinal, deixar a linha normal, é sempre contingente, até para um monumento de arte.

O conservador da Torre preveniu o governo italiano de que os trabalhos de consolidação não deram o resultado que se esperava. E propõe que sejam retirados os carrilhões e o jogo de sinos, cujo peso é grande, não devendo mais consentir-se visitas á Torre.

★ ★ ★

APÓS uma ausencia de quatro meses, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Aquilino Ribeiro, o ilustre romancista que é gloria das letras nacionais. Visitou a Espanha demoradamente, a coligir elementos para novo livro que, sem querermos ser inconfidentes, deve causar sensação. O sr. Aquilino Ribeiro não figura em nenhum dos actuais concursos de literatura, por entender que é necessario dar campo aos novos.

Um amigo de Portugal

Vem brevemente a Lisboa um escritor francês da melhor qualidade e com os mais serios direitos á nossa estima intelectual: Jean Cassou. Convidou-o a fazer algumas conferencias o Instituto Francês em Portugal, cuja obra de difusão cultural e de aproximação franco-lusa repudia qualquer adjectivação facil e usada.

Jean Cassou vale pela extensão da sua obra, de ricas e varias perspectivas, e ainda pelas afinidades peninsulares que naturalmente tem, por seu sangue hispano-americano e por uma deliberada inclinação para as coisas marcadas pela originalidade ibérica, principalmente espanhola. Solicitado por esse ascendente familiar, pertence ao numero dos escritores europeus, hoje felizmente em aumento, que se informam e entram em comunhão espiritual com os valores situados para cá dos Pirenéus. Em França, áparte os hispanizantes universitarios e os lusófilos a que poderemos chamar "de carreira„, raros escritores de vasta fama se ocupam profundamente de nós, das nossas grandezas e misérias, desfalecimentos ou cumieiras. Por um lado, dormitamos bastante; por outro, temos os alto-falantes pouco afinados e poderosos. Causas complexas, em suma, fazem com que o lusismo francês seja uma méra gota de agua e que seja precisa uma ansia cosmopolita como a de Valery Larbaud ou uma simpatia hereditaria como a de Jean Cassou para que Portugal, um escritor português, um braço ou perna de "canapé„ de D. João VI constituam materia de curiosidade e exame.

Num livro admiravelmente condensado e preciso — *Littérature Espagnole*, dos *Panoramas* Kra — Jean Cassou diagnostica em parte, e sem que se sinta clínico, o mal de que sofremos e que pode chamar-se apartamento. Ao dosear as qualidades de Antonio Machado, o poeta recluso e dorido de Castela, Cassou aponta a circunstancia do nome português desse andaluz de genio, e eu vejo quasi nisso a insinuação do possivel significado dessa origem em certas notas portuguêsmente depressivas da inspiração de Machado. "Portugal, zona de flores e de melancolia, extremo halo, para além da qual o nosso mundo se perde nas trevas cimerianas „

Assim nos sente Cassou — e Deus sabe o que há nisto de poetica e triste razão, bem mais positiva e provada do que aquela primeira luz da Europa que Valery Larbaud quis vêr no farol do Cabo da Roca, apontado aos viajantes chegados do Novo Mundo. Não; Lisboa já agora não será, como sonha o padrinho de A. O. Barnabooth, a émula de Paris como foco cultural dos dois mundos....

Mas as simpatias portuguesas de um escritor como Cassou seriam motivo demasiado estreito para o recebermos bem. Há na sua actividade, no seu temperamento, na sua personalidade largamente modulada e densa outras razões para o irmos ouvir e para nos congratularmos com a sua anunciada viagem de experiencia a Portugal. Romancista, a sua novelistica é delicadamente fictiva, percorrida por um frémito de poesia que esfuma os planos de acção das personagens e dá a estas uma certa estrutura fantástica, um movimento ao mesmo tempo fortemente real e laivado de maravilhoso. Basta ler essas breves *Mémoires de l'Ogre* ou os *Souvenirs de la Terre*, que nos próprios titulos levam a indicação do afastamento, de tempo ou de espaço, como lei que rege toda a criação de Cassou.

Este dom de conferir caracter poetico ás construções da prosa, ligado aos dotes de explicação e analise que distinguem Cassou, fizeram dele facilmente (e só o que é forte sai facil) um dos mais sólidos criticos da poesia francesa e da poesia de toda a parte. A sua rubrica das *Nouvelles Littéraires* vigia rigorosamente quasi todo o ambito da produção poetica moderna, e com uma sensibilidade, uma frescura, uma atenção ao intelectual e um poder de relacionação do actual com o antigo (Cassou é autor de um excelente livro sôbre Musset) que dificilmente se igualam.

Poderiamos ainda lembrar o seu valor como interprete de uma obra e pessoa em conjunto, e bastaria, para isso, recordar a sua *Grandeur et Infamie de Tolstoi*, tão discutida e discutivel, mas cheia de sugestões, caminhos e procedimentos criticos que só um escritor do poder e da informação de Cassou poderia tentar e reunir.

Ha oito meses, a caminho de terras de França, detive-me um dia em Salamanca para visitar Unamuno e rever as pedras douradas. Na companhia do mestre fiz a via-sacra das colegiadás e patios de palacios, embebi-me de sombra na aula de Frei Luiz de Leon e entrei numa igrejinha carregada de luz e de barroco, toucador ao divino que Unamuno achou comparavel a certas capelas portuguesas percorridas por ele em 1908. A' varanda da casa de Bordadores, hoje quasi um santuario, ouvi a linfa das poesias inéditas do mestre e, depois, de novo na guela das *calles*, versos de João de Deus ceceados á castelhana. Mas foi na ponte do Tormes, diante das torres de Salamanca, que mestre Unamuno me falou de Cassou com afecto e do dialogo ou *descôrdo* travado entre os dois no pórtico do livro *Como se nace una novela*. Cassou é um dos mais fieis unamunistas do mundo, como é de esperar que seja, a partir da sua proxima permanencia em Portugal, um dos melhores pregoeiros das nossas forças espirituais.

VITORINO NEMÉSIO

ALGUEM que se assina «Um leitor do «Diario de Lisboa», amigo do nosso sempre lembrado Antonio Vieira Pinto, cujo nome e alma bondosa invoca, enviou-nos uma carta em que sugere que se funde a Sopa dos Pescadores. Já «O Seculo», em tempos que não vão longe, se referiu em termos comoventes á situação infeliz desta classe, sobretudo nos meses de inverno.

Cremos que ninguem ignora o que é a vida de mar para os que nele mourejam o sustento, arriscando a vida, passando privações e esgotando-se num trabalho dos mais duros que existem.

Acaso será excessivo que todos nós nos interessemos especialmente por eles, ajudando-os a vencer as agruras do seu Calvario?

Apelamos para o coração das pessoas benfazejas: auxiliemos os pescadores.

Não queremos acusar ninguem de indiferente e egoista, perante a miseria dos humildes. Não está no nosso animo recriminar. Em todo o caso, parece-nos que poderia haver um acrescimo de fervor e simpatia humana, quando se trata de valer a tantas familias honestas e laboriosas que, na mais dura quadra do ano, lutam com tremendas dificuldades.

O apêlo aqui fica: esperamos que não se perca no deserto ou na surdez glacial dos avaros endurecidos.

★ ★ ★

DESPERTOU o maior entusiasmo quer em Portugal quer no Brasil, o audacioso projecto que Carlos Eduardo Bleck, o primeiro aviador civil diplomado no nosso país, e o capitão Carlos Macedo—o nosso grande «ás» da acrobacia—conceberam de ir de Lisboa ao Rio de Janeiro num tempo «récord», voando de dia e de noite, e só se demorando nas escalas previstas os minutos necessarios para o reabastecimento.

Os dois distintos aviadores avistaram-se com o sr. Antonio Ferro, director do Secretariado de Propaganda Nacional—que recebeu a ideia com a maior simpatia, enaltecendo o seu grande significado, não só como elemento de propaganda portuguesa, mas pelo que representará em materia de aproximação luso-brasileira, e prometeu estudar o assunto.

Tão patriotica e interessante iniciativa vai certamente merecer o mais decidido apoio das entidades oficiais— e assim, é de esperar que dentro de pouco tempo os dois jovens e já famosos pilotos logrem pousar triunfalmente na capital do país irmão de além-Atlantico.

★ ★ ★

A COMISSÃO de senhoras, presidida pela esposa do Creje do Estado, que está promovendo a realização da Festa da Criança, acontecimento de bem orientada assistencia que deve marcar como dos mais notaveis dos ultimos tempos entre nós, teve a amabilidade, que registamos com muita gratidão, de incluir na lista dos pequeninos a contemplar 25 pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

TEATROS E CINEMAS

A Polifonica de Pontevedra

A famosa Polifonica de Pontevedra dá esta noite, no teatro Nacional, o seu primeiro concerto, com o seguinte programa:

1.ª parte: I—«O occhi manza mia», madrigal, C. Le Jenne; II—Prologo de las Cántigas de Santa Maria de Afonso X», Anonimo do Seculo XIII; III—«La mañana de S. Juan», romance, A. de Mudarra; IV—«Cantigas de amigo», harmonizadas por P. Luiz M. Fernandes, Martin Codax; V—«Au joly jeu du pousse-avante, C. Janmequin;

2.ª parte: «Ecce Quomodo moritur justus», Jacob Handt; II—«Ave Maria», T. L. Victoria; III—«Sanctus», de la misa «Laudate Dominum de Coelis», D. di Lasso; IV—«Crux Fidelis», D. João IV de Portugal; V—«Exultate Dee», salmo LXXX de David, a cinco vozes, Palestrina.

3.ª parte: Canções populares harmonizadas—I—«Alalá de Capela, José Doncel; II—«Camiña D. Sancho», romance, P. L. M. Fernandez; III—«Durme meu miñino», Berce de Bergantiños, P. L. M. Fernandez; IV—«Foliada de Negreira», José Doncel; V—«Negra Sombra», Montes.

A Polifonica de Pontevedra dará em Lisboa, dois unicos concertos, seguindo imediatamente para Coimbra e Porto, onde está sendo esperada com entusiasmo.

Uma companhia de circo no Carlos Alberto

A companhia de circo que se estreou ontem no teatro Carlos Alberto agradou sem reservas. Octavio de Matos foi muito aplaudido. Herminia Silva trisou um dos seus numeros. O trio de voadores realizou tambem um bom trabalho. Os «Ferusa Ferdoli» foram aplaudidos entusiasticamente por toda a assistencia, que se levantou para protestar contra as intervenções inoportunas dum espectador. Os irmãos Atalaias tambem foram recebidos com fartos aplausos.

Atrás do reposteiro

Outra anecdota, veridica, a terceira da serie que a companhia Hortense Luz tem colhido na sua jornada brilhante pelo nosso país: Varios dos seus artistas, num grupo curioso, avançaram de passeio até ao vetusto castelo da vila alentejana de Castelo de Vide. Barrou-lhe a entrada uma mulherzinha, que guarda o monumento e que só depois de cumpridas certas formalidades aquiesceu em franquear a entrada no historico recinto.

Feita a visita, em que ela serviu de cicerone, explicando, a seu modo, o que havia para vêr, á saída, a criatura, a desculpar-se da sua recusa, disse:

—E tenham paciencia!... São ordens!... Têm feito por aqui tanta *devassidão*...

Soube-se depois que ela queria dizer *devastação*.

—Para a companhia do Apolo foi contratada a actriz Maria Alvarez, que vai ser uma das interpretes da revista «Zé dos Pacatos», cujos ensaios se iniciam, definitivamente, na proxima segunda-feira

—Tem estado doente o ilustre artista mestre Antonio Pinheiro, actual director de cena do Trindade e professor do Conservatorio, cujas melhoras apetecemos.

—Um dos autores da partitura da nova revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, a estrear no Sá da Bandeira, do Porto, é o maestro Raul Portela, que para aquela cidade vai seguir brevemente, a fim de ali se dedicar a esse trabalho.

—No «rapido» da manhã de hoje seguiram para o Porto os artistas da companhia do Trindade, com o secretario deste teatro Alberto Gorjão, estreando-se amanhã, no Sá da Bandeira, com a revista «Lua Cheia».

—O cenografo Luiz Salvador está pintando o quadro «O Patio das Osgas», para a opereta do maestro Eduardo Schwalbach, «O Chico das Pêgas», que vai remontar-se no Variedades.

—Com espectaculos de circo á americana inaugurou-se ontem no Carlos Alberto, do Porto, uma nova temporada, com bastante sucesso.

—Foi fixada para a proxima semana, a estreia, no Avenida, da comédia de Joaquim Almada, «O amor... é o Diabo!», pelo que a peça ali em cena, «Novos e Velhos», continua na sua carreira, realizando no proximo domingo a sua ultima «matinée».

—Noticias do Rio de Janeiro confirmam a vinda no final do ano, para Lisboa, do actor brasileiro Procopio Ferreira, que se propõe realizar todo o seu repertorio no Gimnasio, com elementos portugueses.

—Estreia-se esta noite, no Teatro-Circo, na Guarda, a companhia Hortense Luz, cuja segunda jornada, a começar em dezembro, em Coimbra, se estende quasi toda pelo Norte do país, onde está sendo aguardada com o maior interesse.

—Trabalha-se no sentido de ter solução o incidente que motivou o impedimento do Avenida, de Viseu, de funcionar como teatro e, consequentemente, de dar espectaculos com companhias em «tournée».

—Já ontem, no Variedades, se começaram vendendo, com grande procura, os bilhetes para a «matinée» do proximo domingo e para as duas sessões nocturnas deste teatro, todas com a comedia «O Aldrabão», em pleno sucesso.

—A primeira peça nova a estrear no Nacional, depois das reposições que ali estão sendo feitas, será o novo original do dr. Ramada Curto, «Sol poente», cujos ensaios se estão realizando activamente.

—Realiza-se no proximo mês o casamento de um escritor teatral, que ocupa uma situação brilhante num dos primeiros organismos do nosso teatro.

—Segue amanhã para o Porto o empresario teatral e nosso prezado amigo sr. José Loureiro.

—Parte brevemente para a Africa, a artista Zeca Fernandes, tendo já abandonado a carreira teatral.

—O brilhante escritor sr. Armando Ferreira foi convidado para dirigir o semanario de teatros «Girasol», tendo declinado o convite. «Girasol» terá como director o distinto cronista sr. Luiz de Oliveira Guimarães.

—O publico ri-se, a bom rir, com o numero novo «A Massaroca», com que se estreou ontem, no Coliseu, na fantasia «O Fim do Mundo», a popular artista Ema de Oliveira, que tem outras curiosissimas e tipicas criações nesta peça, o maior sucesso da temporada.

O "Gavião", no Odeon

Marcel L'Herbier extraiu da celebre peça «O Gavião», de Francis de Croisset, um esplendido entrecho cinematografico. Não vale a pena insistir sôbre a obra do dramaturgo francês, intensa de acção, vigorosa de traços, com lances decisivos, que faz lembrar pela maneira esse titan da dramaturgia que é Bernstein. A produção é boa, muito embora se sinta, por vezes, a estrutura teatral. Marcel L'Herbier marca admiravelmente os cambiantes cosmopolitas e desenha com segurança o caracter dos personagens. Vê-se que teve a preocupação de nos dar o maximo da sensibilidade intima.

O trio fatal do teatro francês — a mulher, o marido e o amante — actuam em plena vibração e emoção.

A interpretação é «hors-serie». Charles Boyer, o maior actor europeu, com o seu magnifico registo vocal, a sua mascara cheia de fremitos, encarna uma bela figura de aventureiro. Nathalie Paley trabalha com a alma, em assombros de intensidade, e Grossmith, no seu papel de galã, dá-nos um trabalho serio de grande nobreza.

A. P.

Náná

Noite de gala no Politeama. Abertura da epoca de inverno com o filme de grande classe «Náná», inspirado no celebre romance de Zola. Interprete, Anna Sten, o maior temperamento russo do teatro vanguardista. Mulher

ANNA STEN

duma beleza estranha, olhar enigmatico, bôca sensual, corpo flexivel e ondeante de serpente. Produção da United Artists. Lotação esgotada desde ontem. Decerto, a noite de hoje será um espectaculo de arte e entusiasmo.

Actualidades

Uma estatistica americana diz-nos que existem no mundo 52.000 teatros cinematograficos. A' cabeça figura os Estados Unidos com 13.000, seguindo-se-lhe: Inglaterra e Dominios, 4.950; Alemanha, 4.000; França, 3.900; Espanha e Portugal, 2.850; Italia, 2.500; Tchecoeslovaquia, 2.024; Russia, 2.000; Argentina, 1.950; Japão, 1.669; Australia, 1.385; Brasil, 425; Suecia, 1.100, etc.

Em Portugal e a funcionar ha cêrca de 200, dos quais 150, mais ou menos, equipados em sonoro.

— O Condes tem esgotado, diariamente, as suas lotações com o celebre tenor Ian Kiepura no filme «A canção duma noite». A epoca passada, o mesmo Kiepura, em «Tudo por amôr», bateu um «récord» em duas notas: de musica, para o publico; de Banco, para os empresarios Castelo Lopes e Almeida, de quem se confessam amigos gratissimos e inolvidaveis. O Kiepura é muito bom rapaz!

— Abel Gance, que, recentemente, realizou a «Dama das Camelias», trabalha já numa segunda versão do seu «Napoléon», que em mudo obteve a honra de estreia na Opera de Paris. O novo «Napoléon», cuja acção sofre agora varias alterações, é ampliado com cênas ineditas e será fita falada.

— O grande filme de Alexis Granowsky, «Noites moscovitas», inspirado numa novela expressamente escrita por Pierre Benoit, obteve um ruidoso sucesso em Paris. E foi tal a repercussão, que um grupo americano já o comprou. Quando passará em Lisboa?

— O proximo trabalho de Erich Pommer para a Fox Film Corporation é extraido do romance de Leo Birinsks, «Tornado».

— A «Marcha Nupcial», aplaudida peça de Henri Bataille, que Palmira Torres e Carlos Santos representaram no Nacional, está, nos Estudios Cinés, de Roma, sendo filmada por Mario Bonnard.

— Tem merecido elogios a pelicula de curta metragem «O violino encantado» produção Ufa, que passa, no Central, juntamente com o popular Milton, no «Rei dos Pretos».

—Das poucas operetas celebres a que não foi ainda dada a honra de brilhar na tela, figura a celebre «Mascote», corôa de gloria, entre nós, da grande actriz Palmira Bastos. Saibam os avós de hoje que não foi o esquecimento dos produtores a causa que os tem privado de apreciarem, no cinema, um das mais lindas peças musicadas da sua mocidade, mas sim, a um litigio referente aos direitos de adaptação que, recentemente, foi aplanado.

—O novo filme de Georges Milton «Le Compte obligado» é uma adaptação cinegrafica da brilhante opereta de André Barde e Raoul Moretti, o grande sucesso de Paris, em 1926. A produção é da Eureka Films, realizada por Léon Mathot. Para super-visionar «Demoiselle d'Honneur», produção Columbia Pictures, foi contratada Dorothy Arzner, uma das raras mulheres americanas que se dedicam a realização.

XAROPE PEITORAL JAMES

Bronquites, tosses rebeldes, dôr de peito — Medalhas de Ouro em todas as Exposições

Avenida — A's 9,30 HORAS
Ultimas Noites — Ultimas Récitas de
Novos e Velhos
Domingo: A's 3 30 — Ultima Matinée
BREVEMENTE:
O Amor.... é o Diabo!
Comedia nova de JOAQUIM ALMADA

HOJE Duas Sessões
O Aldrabão
Domingo — As 3,30 — MATINÉE

Teatro Nacional
Hoje e amanhã — A's 21 e 30
2 unicos concertos pela Sociedade Coral Polifonica de Pontevedra
Bilhetes á venda na bilheteira
Sabado e Domingo
Serie Portuguesa — Duas unicas representações com a celebre peça de Mendonça Alves
A CONSPIRADORA
Extraordinaria criação de
PALMIRA BASTOS
Na proxima semana — Os Velhos
O teatro está aquecido todas as noites

OLIMPIA CLUB
Hoje grandiosa estreia da célebre bailarina
MARIA NARINA

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 17172
A Imperatriz Vermelha
A's 21 e 30 — com Marlene Dietrich

CENTRAL — Telef. 24381
O Rei dos Pretos
com Georges Milton
A's 21 e 30 — O violino encantado

CONDES — TELEF. 22513
A canção duma noite
com o celebre tenor
A's 21 e 15 — Jan Kiepura

OLYMPIA — Telef. 25369
Exibição completa dos
Misterios da Selva
Sessões continuas das 14 e 30 ás 24 — 12 episodios--24 partes

ODEON — Telef. 20183
O GAVIÃO
A's 21 e 15 — filme de Marcel L'Herbier

PALACIO — Telef. 47163
com
Charles Boyer
A's 21 e 30

POLITEAMA — Telef. 2 0305
Abertura da epoca
ESTREIA
Náná
A's 21 e 30 — com Anna Sten

PARIS — Telef. 28777 ás 8 e 45
ESQUIMO'
Um amôr que não morreu
Matinées as 5.ºs sabados ás 15

CAPITOLIO — Um sonho dourado
Mata-Hari
Bilhetes desde 1$60 — com Greta Garbo e Ramon Novarro

EUROPA — TELEF. 4 6961
O Rei da Selva
Tenente sedutor
ás 21 — com Maurice Chevalier

TERRASSE — A Batalha
Às 21 e 15 — Telef. 20971 — com Charles Boyer e Annabella

EDEN — TELEF. B. 292
A Revolta das Feras
e O Bandido Mascarado
A's 21

Gimnasio — TELEFONE 2 8801
A's 9 3|4
A Grande Ilusionista
VALERIA KASFKIS
O assombro de 1934
na Revista Magica das MIL E UMA NOITES
AO PUBLICO
A Empresa roga que se abstenham de assistir ao espectaculo as pessoas nervosas, para evitar que se dê qualquer incidente de gravidade.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Ferreira de Castro, nosso colega de jornalismo, escritor que firmou uma vigorosa individualidade, através dum temperamento literario original, e que, no dizer do meu camarada Artur Portela, ha dias, «não é um intelectual que depois de uma volta ao seu quarto, ou ao seu coração, deixasse decair a pena sem ter mais que dizer» — respondeu no «Diario de Lisboa» a um inquerito literario que o nosso jornal iniciou.

Algumas observações do autor dos «Emigrantes» sugerem-me temas com os quais, em conversa amena, vamos preencher esta conversa de hoje, eu e os meus leitores.

Se a resposta de Ferreira de Castro é interessante, no seu conjunto, pela clareza da exposição, e mesmo pela segurança das observações, ela é sobretudo nobre pelo desempoeirado da forma, pela ausencia de snobismo critico, por uma sorte de infantilidade, que outra cousa não é senão a sinceridade posta ao serviço da inteligencia. Tem evidentemente um cunho pessoal, aberto em aço macio; mas não é *cabot*.

* * *

Giraudoux escreveu, descobrindo, que os leitores e leitoras de romances preferem hoje no livro menos uma distracção do que um conselho. Ferreira de Castro está de acôrdo, e acrescenta que a mulher de hoje, não dispensando um pouco de amor no romance, exige, na sua maioria, que o amor seja o involucro de outro problema.

Foi sempre assim! A mulher de hoje, que quando é culta é «mais culta» do que o homem — é a mesma mulher de ha cinquenta anos.

E é a mulher que está sempre na leitora. A mulher não mudou; a leitora é a mesma. As suas preferencias só mudam ou mudaram aparentemente, e, mesmo assim, quanto á forma, que está para o livro como a moda está para o vestuario.

Toda a moda de um vestido tem um objectivo, ou o tem a mulher quando escolhe o figurino: tornar-se bonita, valorizar os seus dotes, compensar certas deficiencias fisicas — agradar, convencer.

O que a mulher prefere no livro é sempre amor — problema. O amor com solução á vista, é um enigma que traz o conceito por baixo. Não lhes interessa. Giraudoux não descobriu nada de novo.

Aqui «problema» não é «entrecho» — entenda-se. Problema é — emoção.

Não ha mais nada, meus amigos.

E á mulher culta ou pouco culta interessa o livro, com amor ou sem ele, tanto mais quanto a emoção cresce na alma feminina.

«Amor» tambem não é aqui «sensualidade» ou simples agitação sentimental. Amor é espirito, e a mulher, mais do que o homem, por efeito de uma sensibilidade aguda, fisiologica e moral, distingue o espirito no amor, quer seja uma «litera» fatigada dos Camilos por esse mundo da tragedia humana, quer seja uma costureirita, que lê devagarinho e encontra vocabulos que não entende lá muito bem, e tira «por instinto».

O que ha são duas especies de mulheres que lêem, como ha duas especies de mulheres que vestem. Umas de bom gosto, outras de gosto equivoco. Não entra para a definição a qualidade do tecido ou o mérito literario do livro. Com um percal barato ha raparigas que ficam uns amores, e vestindo de seda temos visto damas que por aquele caminho iriam direitas ao inferno, se houvesse inferno para estas leviandades.

Mas no fundo, as que vestem mal ou as que vestem como anjos — a metáfora é forçada, mas os leitores aceitam-na — o que querem é agradar, que é o problema.

No livro o que as mulheres querem é o problema do amor, a emoção espiritualizada, de que o entrecho é apenas um fio condutor.

A «mentalidade» das nossas mulheres cultas é muito superior ás das nossas avós do ano celebre de 80. Tem razão Ferreira de Castro.

A sua sensibilidade é a mesma. A mulher não lê com a mentalidade que é apenas «uma lente que gradua»; lê com os olhos, cuja luz lhe vem da alma.

E a alma da mulher se não é a de Eva — e eu ia jurar que é — é pelo menos a de uma sua filha, da qual a historia, quero dizer, o testamento velho, não regista o nome.

* * *

A literatura talvez não deva, forçadamente sair do campo da Arte, para o campo social, mas «pode» — diz o escritor cujos conceitos me estão servindo de tema. E este «pode» é quasi uma aspiração.

Sim. O que talvez se tivesse querido dizer e interrogar é se a literatura deve ou pode ser «mais social». E este «social» deve ter, no questionario, uma intenção universalista, que se ampara á palavra «Humanidade», palavra tão grande que dentro dela cabe tudo, e é quasi preciso trocá-la em miudos.

Humanidade estará ali por aspirações generosas, melhor justiça sobre a terra «realidade evidente de um bem».

Com certeza que é isto. Mas eu vos digo, a conversar...

Todo o livro é social, romance ou não, da série e da escola social ou não. Toda a obra objectiva ou abstracta, de imaginação ou de ideias politicas, está ligada á vida social, e é social, como a rosa de um arbusto é terra, de onde vem, e para onde volta, e tem uma aspiração social.

O caso está apenas em que essa aspiração pode lá ser posta, sem disfarces, e por isso cheia do perigo da repulsa, ou se deixa adivinhar.

O primeiro *Amadis*» é uma obra social, foi-o os *Lusiadas*, os *Sermões*, de Vieira, o *Amor de Perdição*, tanto como os discursos de Platão, filosofo do qual fala Ferreira de Castro.

E sucede uma cousa curiosa, que nós — eu e vocês — não descobrimos, mas que anda esquecida: uma obra literaria, romance, sobretudo, não pertence só ao seu autor, mas tambem ao seu tempo. Ao ambiente em que viveu o autor. A' sociedade do tempo, e assim leva dentro dela, mesmo quando em negação, as particulas necessarias de aspirações sociais em fogo, capazes de incendiarem o mundo.

Cervantes acabou com a cavalaria com um romance de humorismo. E a morte da cavalaria andante (do espirito, escuso de acentuar) foi uma tremenda transformação social.

O romance, a novela de intenção e «jeito» social integro, o «integralismo socialista» na ficção literaria — sim — pode ser admitido, como se pode admitir uma definição das teorias da relatividade em versos da medida italiana. Ora eu não sei se os leitores aceitam este processo. Francamente, acho abusivo, atentorio do prestigio... da ciencia.

E como é de romances, e não de obras doutrinarias ou filosoficas que estamos tratando, julgo que a quantidade de substractum social que nele se contenha — está na propria contemplação da vida, na dôr humana, na narrativa simples dos dramas por onde pode passear, ou não, Amor que todos roça com a sua asa.

* * *

O romance de observação — quererá dizer realista? — está triunfante, sem os exageros iniciais da escola naturalista, de 1925 para cá, depois de uma crise que começou em 1910. Eu suponho, e talvez não ande discordante do autor da *Selva*, que o que está triunfante é um néo-romantismo, que se despiu das vestes de crepe que importamos da Alemanha. E a precisão cronologica tambem não a topo expressa em marcos.

Mas neste aspecto o que interessa soberanamente é a afirmação de que o romance de hoje tem um sentido documental, de observação e até, de certa maneira, «de reportagem».

Ha duas especies de reportagem; a reportagem dos acontecimentos e a reportagem da vida.

A reportagem dos acontecimentos fá-la, por exemplo, Ferreira de Castro (e eu) quando faz jornalismo objectivo. A reportagem da vida fá-la nos seus romances como escritor. E' de sempre. Eterna — e unica.

Ai do livro, romance ou critica, que tivesse por fundação a reportagem do acontecimento. Viverás os momentos belos e terrificos de um relampago. Seria um documento de arquivo.

Um «movimento de renovação» não procede *nunca* de uma escola, de um grupo isolado de vontades ou de uma vontade individual, criadora que seja. Dimana do seu tempo, como a moda, e nunca o simile foi tão ajustado como neste passo de conversa.

Só o espirito interessa na obra literaria, romance, poesia, novela, drama ou ensaio.

Ai dos que julgam renovar a literatura, renovando-lhe a vestidura, criando uma indumentaria de cauda, ou deixando as saias curtas para se verem melhor os joanetes disformes, ou patentearem a curva translucida de uma perna bem feita, da sua beleza plastica!

A renovação só pode ser espiritual e é essa renovação que tem tentado Ferreira de Castro, uma renovação que no campo da arte não perca as belas formas da linguagem querida — que não pode ser apenas a anacronica linguagem das palavras mortas ou muito puras de origem —; renovação que tenha o povo, como a planta tem o solo, por fundamento racico, uma renovação que não despreza o sentido emocional que é o fio que liga o escritor ao leitor, e sem o qual eles perdem o contato. Sem o qual o escritor, por mais vernaculo, é apenas um fazedor de frases.

Esta renovação pode ser — e eu não afirmo que deva ser — «reintegração», e ela depende sobretudo da condição do tempo do estado de alma colectivo, que se pode conter, falseado ou morbido, dentro das fronteiras de um nacionalismo mal entendido, ou melhor e exactamente — o que é glorioso — dentro de uma universalidade, comum como o ar que reveste a terra, e dentro da qual o sentido nacionalista racional mais se compenetra da sua «personalidede colectiva» — a que origina os genios, como muito bem diz Ferreira de Castro.

* * *

Julgo que conversámos demais mas o assunto é tão curioso que não duvidei sacrificar uns assuntozinhos que trazia em trato.

E ainda uma observação: o publico lê mais? Sim; já o escrevi ha tempos. Sucede, talvez que se dispersa muito. E os escritores escrevem mais? Não; ha de facto um vacuo negro, «que reflecte as circunstancias em que a obra é feita», diz o meu querido colega de jornalismo e de letras.

Mas o que ha a interrogar não é se o publico lê mais.

Mas se o publico lê, sabe lêr — melhor?

E aqui estaria um assunto para outra conversa...

NORBERTO DE ARAUJO

TEMAS

S. MIGUEL, A ILHA VERDE

vai tornar-se num grande centro de turismo

S. Miguel, a principal ilha do arquipelago dos Açores, tem a notabilizá-la não só a sua actividade industrial e agricola, mas tambem as suas maravilhosas paisagens e as suas aguas medicianis.

Nenhuma ilha, nem mesmo a da Madeira, reune tantas belezas naturais e tão excepcionais condições para industria do turismo. Com efeito, além das lagoas do vale das Sete-Cidades, S. Miguel possui ainda o vale das Furnas, com o seu grande lago e as suas aguas medicianis, que constituem sempre para os medicos hidrologistas que as visitam e estudam um grande motivo de admiração. E tudo isso emmoldurado numa paisagem unica do mundo, paisagem verde, de vegetação assombrosa, como se a ilha estivesse situada numa região tropical.

Pois bem, só ha pouco, não ha um ano ainda, um grupo de micaelenses, dos mais ilustres e decididos, se decidiu constituir uma sociedade turistica, sob a feliz designação de «Terra Nostra», com o fim de descobrir a ilha aos proprios portugueses e de a tornar um grande centro de turismo.

Tendo sido fundada pelos srs. Albano da Ponte e drs. Agnelo Casimiro, Augusto Rebelo Arruda e Francisco Bicudo, «Terra Nostra», pouco depois, contava com a colaboração e a direcção de mais dois micaelenses ilustres, os srs. dr. Francisco de Ataide e Vasco Bensaudé.

O sr. Vasco Bensaude, filho e sobrinho de vultos eminentes, tem pela ilha de S. Miguel um grande carinho e, homem inteligente, dos que mais têm viajado, acredita no futuro turistico de S. Miguel e é o maior animador da «Terra Nostra».

Esta Sociedade abriu já em Ponta Delgada uma pensão modelar, no genero suiço, e em breve inaugura um confortavel hotel nas Furnas, e, em frente dêste, um grande casino.

«Terra Nostra» resolveu por estes anos mais proximos o problema hoteleiro, de que tanto depende a industria turistica.

Encontra-se em Lisboa, como já dissemos, o sr. dr. Augusto Arruda, que, além de assuntos da sua vida profissional, vem tratar, como director-delegado, de alguns problemas importantes que dizem respeito á «Terra Nostra», como taxas do porto, aguas medicinais, a realização dum congresso economico e industrial de madeirenses e açoreanos em S. Miguel.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Ferreira de Castro escreveu um prefacio para o livro de versos

MARÉ ALTA
de Bramão de Almeida

Dr. Adelaide Cabette
Retomou a sua clinica. Av. da Liberdade, 3, 2.º. Consultas das 2 ás 4. Tel. 27170.

A lista de candidatos a deputados

apresentada pela União Nacional

Não tendo sido enviada ao Diario de Lisboa *a lista das candidaturas da União Nacional, limitamo-nos a transcrevê-la dos nossos colegas da manhã:*

Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco, professor e vice-reitor da Universidade de Lisboa.
Eng. Francisco José Nobre Guedes, secretario geral do Ministerio da Instrução Publica.
Dr. Mario Pais de Sousa, advogado.
Eng. José Luiz Supico, industrial.
Antonio Rodrigues dos Santos Pedroso, engenheiro civil e major de artilharia.
Coronel Abilio Augusto Valdez de Passos e Sousa, ministro da Guerra.
Dr. Alberto Cruz, medico.
Dr. Alberto Eduardo Valado Navarro, advogado.
Dr. Alberto Pinheiro Torres, advogado.
Dr. Albino Soares Pinto dos Reis Junior, juiz do Supremo Tribunal Administrativo.
Dr. Alexandre Correia Teles de Araujo e Albuquerque, advogado.
Alfredo Delesque dos Santos Sintra, major da Aeronautica.
Alvaro Freitas Morna, oficial de Marinha.
Dr. Alvaro Henriques Perestrelo de Favila Vieira, advogado.
Dr. Angelo Cesar Machado, advogado.
Dr. Antonio Alberto Bressane Leite Perry de Sousa Gomes, capitão medico.
Eng. Antonio de Almeida Pinto da Mota, proprietario.
Dr. Antonio Augusto Aires, medico veterinario.
Dr. Antonio Augusto Correia de Aguiar, juiz de direito aposentado.
Dr. Antonio Carlos Borges, advogado.
Antonio Cortez Lobão, capitão de engenharia.
Eng. Antonio Hintze Ribeiro, proprietario.
Antonio Lopes Mateus, coronel de infantaria.
Dr. Antonio Pedro Pinto Mesquita Carvalho Magalhães, advogado.
Dr. Antonio de Sousa Madeira Pinto, advogado.
Dr. Armindo Rodrigues Monteiro, professor da Universidade de Lisboa e ministro das Colonias.
Dr. Artur Aguedo de Oliveira, juiz do Tribunal de Contas.
Artur Leal Lobo da Costa, major de infantaria.
Dr. Artur Proença Duarte, advogado.
Dr. Artur Rodrigues Marques de Carvalho, professor da Universidade do Porto.
Eng. Augusto Cancela de Abreu, vice-presidente da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses.
Dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo, advogado e notario.
Eng. Candido Pedro da Silva Duarte, chefe da repartição do Ensino Agricola.
Eng. Carlos Nascimento Freitas Santos, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa.
Dr. Diogo Pacheco de Amorim, professor da Universidade de Coimbra.
Dr. Domingos Garcia Pulido, inspector dos Serviços Prisionais.
Dr.ª D. Domitila Hermiginda Miranda de Carvalho, medica e professora do Liceu.
Eng. Eduardo Aguiar Bragança, administrador do Porto de Lisboa.
Fernando Augusto Borges Junior, coronel do Estado Maior e ajudante general do Exercito.
Dr. Fernando Teixeira de Abreu, advogado.
Francisco Cardoso de Melo Machado, proprietario.
Dr. Francisco Correia Pinto, conego da Sé do Porto e professor.
Dr. Francisco José Vieira Machado, sub-secretario de Estado das Colonias.
Dr. Francisco Manuel Henriques Pereira Cirne de Castro, conservador do Registo Civil.
Dr. Francisco Xavier de Almeida Garrett, proprietario.
Henrique Carlos Mota Galvão, capitão de infantaria.
Henrique Linhares de Lima, tenente-coronel da Administração Militar e ministro do Interior.
Dr. Henrique Mesquita de Castro Cabrita, auditor juridico do Ministerio das Finanças.
Dr. João Antunes Guimarães, medico.
Dr. João Augusto das Neves, vice-governador do Credito Predial Português.
Dr. João Garcia Pereira, medico veterinario.
Dr. João Mendes da Costa Amaral, advogado.
Dr. João Xavier Camarate de Campos, advogado e conservador do Registo Civil.
Dr. Joaquim Diniz da Fonseca, presidente da Junta do Credito Publico.
Dr. Joaquim Moura Relvas, medico.
Joaquim dos Prazeres Lança, funcionario da Direcção Geral da Assistencia Publica.
Dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, conservador do Registo Predial.
Jorge Viterbo Ferreira, comerciante.
Dr. José Alberto dos Reis, professor da Universidade de Coimbra.
Dr. José Antonio Marques, sub-director geral do Supremo Tribunal de Justiça.
Eng. José Dias de Araujo Correia, administrador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia.
Dr. José Maria Braga da Cruz, advogado e notario.
Dr. José Maria de Queiroz e Lencastre, proprietario.
Dr. José Nosolini Pinto Osorio Silva Leão, advogado.
Dr. José Penalva Franco Frazão, proprietario.
Dr. José Pereira dos Santos Cabral, director geral dos Serviços Prisionais.
Dr. José Saudade e Silva, advogado e notario.
Julio Alberto de Sousa Schiappa de Azevedo, general comandante da 3.ª Região Militar.
Dr. Juvenal Henriques de Araujo, advogado e professor do Ensino Tecnico.
Eng. Leovegildo Queimado Franco Sousa, proprietario.
Dr. Luiz Augusto de Campos Metrass Moreira de Almeida, advogado e professor do Liceu.
Dr. Luiz da Cunha Gonçalves, advogado.
Dr. Luiz Maria Lopes da Fonseca, advogado.
Dr. Manuel Fratel, secretario geral do Ministerio das Colonias.
Dr. Manuel José Ribeiro Ferreira, advogado.
Martins Ortins de Bettencourt, oficial da Armada.
Dr. Manuel Pestana dos Reis, professor do Liceu.
Dr. Manuel Rebelo de Andrade, juiz dos Tribunais de Trabalho.
Dr. Manuel Rodrigues Junior, professor da Universidade de Lisboa e ministro da Justiça.
Dr.ª D. Maria Baptista dos Santos Guardiola, professora e reitora do Liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho.
Dr.ª D. Maria Candida Parreira, advogada.
Dr. Mario de Figueiredo, professor da Universidade de Coimbra.
Dr. Miguel Costa Braga, conservador do Registo Civil e jornalista.
Paulino Antonio Pereira Montez, arquitecto e professor.
Eng. Pedro Augusto Pinto da Fonseca Botelho Neves, secretario geral do Instituto Nacional do Trabalho.
Dr. Pedro Teotonio Pereira, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia.
Dr. Querubim do Vale Guimarães, advogado.
Eng. Sebastião Garcia Ramires, ministro do Comercio e Industria.
Dr. Ulisses Cruz de Aguiar Cortez, director geral dos Serviços Externos de Justiça.
Dr. Vasco Borges, juiz de Direito.

Os cinco primeiros são, nos termos da lei eleitoral, os candidatos-mandatarios.

FERREIRA DE CASTRO

A SELVA

Acabam de ser postos á venda os

14.º — 15.º — 16.º milhares

Este magistral romance português está traduzido em varias linguas, tendo acabado de sair as edições Inglesa e Italiana

1 volume de 304 paginas, brochado 10$00—Encadernado 15$00

Pedidos á Livraria Guimarães & C.ª

66, Rua do Mundo, 70-LISBOA

A' venda em todos as livrarias

"A Mariazinha„ afirma que tem chás para satisfazer os paladares mais exigentes.

CHÁS, avulso:	Kilo
de Ceilão, comum, preto	40$00
» » fino, preto	48$00
Hyson, comum, verde	40$00
» fino, verde	50$00
» Cardial, verde	60$00
» » superfino	70$00
das Ilhas, preto	24$00
Inglês, tipo Horniman's, preto	50$00
Oolong, fino, preto	50$00
» formosa, preto	60$00
» » superfino	70$00
Perola de 1.ª, verde	48$00
» fino, verde	60$30
» flôr, superfino	70$00
Pouchong XXX, preto	60$00
» XXX, preto — Manderim —	64$00
» P E F preto	65$00
Preto, fino	30$00

CHÁS, em pacotes:				
Celeste	50 grs.,	2$50;	125,	6$00
Gorreana, preto	50 »	2$00;	100,	3$50
» verde	60 »	2$50;	125,	4$50
Horniman's, preto	50 »	3$75;	100,	7$50
Lipton, preto	50 »	3$75;	100,	7$50
» verde	50 »	3$75;	100,	7$50
Layons		grs.	100,	7$50
Maya		»	100,	3$50

Em pacotes d'A Mariazinha:				
Preto e verde, comum	25 grs.,	$80,		
» » » fino	25 »	1$25;	50,	2$50
Inglês, tipo Horniman's	25 »	1$25;	50,	2$50
Pouchong XXX	25 »	1$50;	50,	3$00
Hyson, fino	25 »	1$25;	50,	2$50
Oolong, fino	25 »	1$25;	50,	2$50
» e Hyson, superfinos	25 »	1$75;	50,	3$50
Pouchong e Perola	25 »	1$50;	50,	3$00

Os pacotes de chá d'A Mariazinha contêm chá perfeito. Não são restos nem têm moinha.
São chás preparados para guiar o paladar e acreditar os pacotes.
Se não agradarem, trocam-se por outros ou restitui-se o valor por inteiro.

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

BOLSA DE LISBOA

22 de novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.107$00	1.107$00	1.108$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.049$00	1.045$00	1.049$00
» 4 1/2 % 1933	995$20	994$50	995$00
» 4 % 1934	—	—	925$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.584$00	1.585$00	1.586$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	—	1.605$00	1.666$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	517$00	516$50	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	510$00	520$00
6 % 1932	1.030$00	1.027$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	486$00
Lisboa & Açores, »	—	400$00	408$00
Portugal »	—		1.045$00
Espirito Santo	—	594$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	660$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	168$00	170$00
Nacional	—	659$00	—
Sagres	—	630$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	90$00	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	630$00	628$00	635$00
Cerveja Estrela	238$00	236$00	240$00
Cimentos de Leiria	—	550$00	600$00
Credito Predial	23$50	23$40	—
Gaz e Electricidade	277$50	277$50	278$00
Navegação	61$40	61$00	61$20
Portugal e Colonias	70$00	69 8	70$20
Portuguesa de Pesca	—	151$00	158$00
» de Tabacos	—	368$00	368$50
Tabacos de Portugal	—	31 $00	320$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	—	180$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	404$00	409$00
Busi — 1.ª Emissão	—	34$00	—
» — 2.ª »	—	32$00	34$00
Ilha do Principe	—	130$00	132$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	474$00	473$00	474$00
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª	—	—	89$00
» 7 o/o	114$00	114$00	115$00
» 8 o/o	—	92$50	92$70
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126$00	130$00
Busi 9 o/o	118$00	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 96

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$45,0	1$45,2
Madrid	3$00,6	3$01,0
New-York	22$01,4	22$04,4
Zurich	7$13,1	7$14,1
Roma	1$87,8	1$88,0
Bruxelas	5$13,1	5$13,8
Amsterdão	14$88,4	14$90,5
Berlim	8$84,9	8$86,1
Rio de Janeiro	1$50,3	1$50,5
Praga	$92,1	$92,2
Libra ouro	—	—

Natal do Combatente

A comissão organizadora do Natal do Combatente está dirigindo circulares a diversas entidades no intuito de colher a maior soma de auxilios destinados a distribuir pelos combatentes e pelas suas viuvas e orfãos necessitados, para que o Dia da Familia não deixe de ser festejado nos seus lares desprovidos.

Gremio dos Pupilos do Exercito

No dia 1 de dezembro proximo, ás 22 horas realiza-se na sede do Gremio dos Pupilos do Exercito, uma festa que promete ser revestida de todo o brilhantismo. O programa constará de um escolhido concerto e de um acto de variedades seguido de baile até de madrugada.

NATAL E RÉVEILLON

Arvore caracteristica com distribuição de lindos brindes ás crianças — Bailes — Jantares e Ceias á Americana — Alegria e conforto no Casino Estoril.

Vamos passar as festas ao

ESTORIL

AVISO

COLEGIO MARQUESA DE ALORNA

Telef. 41149 ——— R. Angelina Vidal, 86—LISBOA

A partir do dia 24 encontram-se expostos ao publico alguns dos trabalhos executados pelos alunos deste colegio.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Gusmão de Macedo Navarro de Andrade, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Laura Moreira de Almeida, D. Julia Maria de Serpa Pimentel D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria Carlota da Camara de Saldanha, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria Clementina Ermida Parreira, D. Maria Beatriz de Sousa Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Candida Nunes Madeira e D. Fernanda Barata Coral.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Madalena Ferreira de Castro de Andrade, esposa do sr. Ernani Vaz Ferreira de Andrade, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha estão felizmente bem.

NA GARRETT

O segundo «chá dansante» realizado ontem no salão da «Garrett» decorreu com maior animação do que o anterior, vendo-se todas as mesas ocupadas, não só por familias da nossa sociedade elegante, como da colonia inglesa, que ali darão ponto de reunião, tendo-se dansado com verdadeiro entusiasmo ao som da magnifica orquestra «jazz-band» privativa, sob a regencia do distinto violinista Antonio Soares.

PONTOS DE REUNIAO

No Central Cinema

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro neste belo «cine»: viscondessa de Tojal, D. Maria Henriqueta Figueiredo Valente de Salema Garção e filha, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge, senhora do dr. Francisco Meira e filha, D. Andrea Pinto da Rocha, D. Henriqueta Carp, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Alice Bustorff Silva, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Elisa Reynolds de Sousa de Lencastre, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Henriqueta Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Isabel Fortes Santiago, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Freitas, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torjal, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Julia Matoso da Fonseca, D. Maria Contreiras Cid, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Isabel de Melo Arriaga Tavares, etc.

No Odeon

Assistencia elegante á estreia ontem neste belo «cine» do novo programa sonoro: D. Sara Bensaude Lemoine Branco e filha, D. Clovy Lemoine Branco, D. Amelia Dias Martins, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria Luiza Cardoso de Meneses de Morais, D. Herminia de Borba Nunes da Cunha e filha, D. Maria Clotilde Alves de Azevedo, senhora de Julio de Morais, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria Emilia Cabral da Silva Fernandes Tomaz, D. Eva do Nascimento, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Amelia Lima Santos Alpoim, D. Maria Emiliana Cabral da Silva, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Ema de Oliveira e o grande exito do numero novo no Coliseu na fantasia "O Fim do Mundo"

Está mais que demonstrado que a fantasia «O Fim do Mundo» ultrapassa em deslumbramento, graça, alegria, novidade e realização artistica tudo quanto se tem visto até hoje entre nós. E' o maior sucesso dos ultimos tempos em Portugal. E agora, com a popular Ema de Oliveira, não ha um unico minuto, no decorrer da representação, que não seja de encanto ou de riso. O numero novo «A Massaroca», idealmente interpretado por aquela artista, obteve um enorme exito. A estreia de Ema de Oliveira, ontem, vai atrair de novo ao Coliseu todas as pessoas que ainda a não viram em «O Fim do Mundo». As duas sessões de hoje serão, portanto, duas grandes enchentes. E já muita gente se prepara para a «matinée» do proximo domingo.

Fernanda Guerra na «Polonaise»

A pavimentação do largo do Municipio

Comunica-nos a Sociedade de Pavimentos Aperfeiçoados, Lda. que os ladrilhos empregados na pavimentação do largo do Municipio são de asfalto, e não de cimento, como foi publicado ha dias.

O edificio dos correios
de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 14—Ha cerca de 15 anos que Vila do Conde, por intermedio da Camara Municipal, das associações e da Imprensa locais, vem reclamando dos poderes publicos a mudança dos serviços dos Correios e Telegrafos do edificio onde se encontram instalados. Têm essas reclamações sido ouvidas e têm-se lhes reconhecido inteira justiça, tal é o estado miseravel do casarão.

Muitas promessas feitas, mas mais faltas cometidas; e ha 15 anos que este estado de cousas se mantem.

Ultimamente porém, um lampejo de esperança sorriu á população vilacondense pelo aparecimento duns «editais-propostas» para o arrendamento, pelo Estado dum predio para aqueles serviços serem convenientemente instalados.

Apareceram concorrentes e a Direcção Geral dos Correios entrou em transacção com um deles.

Porém, quando se julgava o caso arrumado, foi rejeitada a proposta porque o aluguer dum belo e novo edificio custava 350$00. Acharam caro, e no entanto, ha pouco tempo numa terra vizinha,—Santo Tirso—a mesma entidade arrendou um predio por 600$00 para o mesmo fim, sem que tivessem tanta necessidade.

Pede-se a mudança quanto antes porque a vida dos funcionarios que ali trabalham corre perigo!

Vila do Conde, terra de turismo, com uma população de 40.000 pessoas não pode mais tolerar aquela vergonha!

Dizem-nos que a Direcção Geral dos Correios ainda pensa em fazer algumas reparações no pardieiro. Mas se ele não tem concerto possivel! Está absolutamente condenado por falta de segurança, de comodidade e de limpeza!

A entrada do predio, uma grande loja, que se encontra escorada, tem sido albergue nocturno dos desgraçados que não têm onde dormir.

Torna-se necessario que a Direcção Geral dos Correios olhe, com justiça para esta velha aspiração duma terra que é, por todos os motivos, digna de melhor sorte!

Conferencias

O professor sr. dr. Vitor Fontes realizará amanhã, sexta-feira, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia em que tratará da «Defesa contra o Alcoolismo», 4.ª serie «Flagelos Sociais». A entrada é livre.

NOTICIAS DE SETUBAL

SETUBAL, 21. — Para comemorar a passagem do 24.º aniversario da fundação do Vitoria Foot-ball Club, a mais forte e importante agremiação desportiva de Setubal, realizou-se ontem á noite, no teatro Luiza Todi, uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. dr. Antonio Manuel Gamito, governador civil deste distrito, tendo feito uso da palavra na mesma sessão, que aliás resultou brilhantissima, os srs. dr. Portugal e Melo, como presidente da assembleia geral do club festejado, Carlos Faria Gomes, Raul de Oliveira, Antonio Gomes, Manuel José Goes, em nome da Associação de Foot-ball de Setubal, professor Cruz Filipe. e dr. José Pontes, encerrando a sessão o sr. governador civil, com um brilhante discurso.

Todos os oradores foram recebidos com fartos aplausos da assistencia, que era numerosa.

No final, foi oferecido no salão do teatro um copo de agua a todos os convidados, tendo sido feitos muitos e efusivos brindes.

— O sr. governador civil de Setubal está empenhado em conseguir a criação dum dispensario anti-tuberculoso, contando para esse fim com a valiosa colaboração do ilustre director do Sanatorio Maritimo do Outão, sr. dr. Mendes Dordio. Oxalá os seus esforços sejam coroados de exito, visto que tal melhoramento muito necessario é a esta populosa terra.

— Na casa mortuaria do cemiterio do Repouso, desta cidade, foi hoje feita autopsia ao cadaver de Alexandrino Araujo, aquele pequenito que, como noticiámos na preterita segunda feira, foi atropelado por uma camioneta.—C.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Cela dos Cardiais», «Soror Mariana» e «Rosas de todo o ano».
Gimnasio—A's 21 e 30—«Kasfikis».
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 45 e 22 e 45—«O aldrabão».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».
Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.

A' venda em todas as boas casas

L. T. PIVER

Desportes

Varias noticias

O Lisboa Gimnasio Club, instituto de educação fisica, mantem aulas de gimnastica, em grande actividade e concorrencia, dirigidas por mestres competentes

O Lisboa Gimnasio acaba de nos participar o seguinte: «em sua reunião de 15 do corrente, resolveu oferecer gratuitamente a inscrição de três crianças protegidas pelo nosso jornal, na classe de gimnastica sueca do clube».

Já por varias vezes o Lisboa Gimnasio Club tem distinguido o nosso jornal com gestos desta natureza, que profundamente agradecemos.

As inspecções médicas efectuam se ás 2.as, 3.as e 6.as, ás 21 horas, e são feitas obsequiosamente pelos drs. A. Ferreira e Nuno Vaz.

★ ★ ★

O Club Internacional de Foot-ball, que conta no seu activo algumas das melhores iniciativas que o meio desportivo português conhece, entra agora, mais uma vez, em grande periodo de actividade.

Brevemente, o C. I. F. leva a efeito um torneio inter-socios de «volley-ball», sendo atribuidos premios aos primeiros classificados.

A direcção do clube das Laranjeiras pede a comparencia dos socios inscritos na secção de «basket», no proximo domingo, para organizar definitivamente as suas linhas.

Começam muito em breve os torneios de atletismo, dirigidos por Xavier de Araujo.

★ ★ ★

Eis os jogos de «ping-pong» marcados oficialmente para hoje: Carnide-«Os Treze»; Academia R. Lisboa-Academico; Benfica-Lisboa Gimnasio; Sporting-Operario.

Os jogos começam ás 21 e 30, realizando-se na mesa do clube indicado em primeiro lugar.

★ ★ ★

O União Club Rio de Janeiro, realiza, no proximo dia 1 de dezembro, uma interessante festa, durante a qual se fará a entrega da «Taça Antonio da Rama», ao Sport Lisboa e Benfica, vencedor da prova» de 50 quilometros, em ciclismo.

★ ★ ★

Segundo nos consta, encontra-se em Lisboa, o grande defesa e velho internacional, Carlos Alves, actualmente jogador do Academico.

A sua passagem em Lisboa, grata aos desportistas lisboetas, passaria, no entanto, despercebida, se não fôra a circunstanc'a de se dizer que Carlos Alves não regressara sozinho ao Porto. Acompanhá-lo-ão, ao que nos dizem, alguns jogadores lisboetas—reforços para o primeiro grupo do Academico. Entre esses elementos, fala-se no nome do medio Gaspar Pinto, de forma que a população «vermelha» anda alvoroçada.

★ ★

O Gimnasio Club Português, realiza, no proximo domingo, á tarde, uma festa desportiva, na sua sede.

O Gimnasio Club enviou-nos a conferencia realizada, ha dias, pelo sr. Leal de Oliveira. Trata-se, na verdade, dum trabalho que merece publicação, e que termina com os seguintes periodos:

«A educação fisica é hoje, nos paises civilizados, um meio de relação social, cada vez mais generalizado. A mulher estrangeira que zela a sua saude e beleza e procura prolongar, quanto possivel a juventude, reune-se para praticar os exercicios fisicos, e nisso encontra um prazer mais salutar e bem mais util que as reuniões feitas á roda dos «Chás das cinco» e da mesa do «mah-jong».

Tive ocasião de admirar na Belgica e na Suecia, demonstrações de gimnastica feminina, que me encantaram, pela verdadeira beleza, graciosidade e pela resistencia e desembaraço das executantes.

Não quererá a mulher portuguesa, que é naturalmente inteligencia e graciosa, dedicar-se a uma actividade que a exaltará a todos os olhos, dando-lhe a nobre satisfação de contribuir, duma forma que só ela o pode fazer, para o renascimento de Portugal, por meio de uma geração futura mais forte e mais sã e mais disciplinada e mais activa e mais bela, em todos os dominios?».

Escoteiros de Portugal

Constituiu-se uma comissão para promover uma festa de homenagem ao chefe do nucleo de Lisboa da A. E. P. sr. Rui Santos, que constará de um chá que se realiza no dia 10 de dezembro.

—Informam-nos que ficou sem efeito o projecto de organização do grupo de escoteiros «Diogo Cam», de Luanda, para o qual apenas houve quatro inscrições.

A FUTURA ASSE

Alguns candidatos a deputad

e transmitem-lhe o seu pensament

Pela primeira vez na historia da politica portuguesa vai haver representação feminina no Parlamento. A lista da União Nacional que hoje foi tornada publica contem três nomes de senhoras que vão disputar o sufragio eleitoral: uma advogada e poetisa, uma professora do liceu e uma medica que se tem dedicado com entusiasmo aos assuntos femininos, para não escrever feministas, visto que a palavra reune hoje poucas simpatias. Era interessante ouvir os projectos e as opiniões das candidatas ao «fauteuil» parlamentar.

D. Maria Candida Parreira

A sr.ª D. Maria Candida Parreira, amavel como sempre, recebe-nos no

D. MARIA CANDIDA PARREIRA

seu escritorio da rua Augusta, num curto intervalo entre duas consultas. Filha de um professor ilustre já falecido, Antonio Maria de Oliveira Parreira, a futura deputada é tambem um espirito culto e uma pessoa cheia de actividade, qualidades que se lhe adivinham facilmente, ao primeiro contacto.

A' nossa primeira pregunta, a sr.ª D. Maria Candida Parreira respondeu prontamente:

—Ha apenas seis dias que tenho conhecimento da apresentação da minha candidatura. Foi no sabado que o ilustre professor sr. dr. Carneiro Pacheco me notificou o honroso convite do sr. presidente do Conselho para colaborar com o Estado Novo na Assembleia Nacional.

—Surpreendeu-a então o convite?

—Inteiramente. Tenho levado uma vida de trabalho intenso, sem exibições, áparte aquelas a que a minha profissão me obriga nos tribunais. Nunca admiti, portanto, que alguem se lembrasse do meu nome para a primeira representação feminina na Assembleia Nacional. A minha simpatia, sob o ponto de vista ideologico, com a politica do Estado Novo, nunca julguei que constituisse razão suficiente.

— Aceitou de bom grado?

— Ah! Sim. A concordancia de que acabo de lhe falar obriga-me a isso e, digo-lhe francamente, sem constrangimento.

— Simpatiza então com a politica nova?

— Mais do que simpatia: sou uma adepta sincera. Essa politica é a ordem, a inteligencia, a probidade e o trabalho ao serviço da Nação. E', portanto, uma politica que interessa á mulher e que deve interessar ás mulheres.

Agora é a sr.ª D. Maria Candida Parreira que prossegue, sem nos dar tempo a fazer preguntas, falando com entusiasmo, como se estivesse em pleno tribunal a defender uma grande causa:

— Não julgue que este entusiasmo traduz uma grande preparação politica. Não a tenho. Nunca me dediquei propriamente ao estudo dos problemas politicos. Segui sempre com interesse a evolução da politica mundial e muito particularmente a nossa. Mas a verdade é que nunca me passou pela ideia poder um dia fazer parte do Parlamento.

— Conhece o dr. Salazar ou admira-o apenas?

— Nunca lhe falei. E... não sei bem se o conheço... se alguem o conhece... se a Nação já o conhece... E' um homem extraordinario. Quando julgamos que atingiu a méta na escala ascensional do talento, surge nova revelação e, como num vôo de aguia, vai parar mais alto, sempre mais alto. Para um país como Portugal, só um homem como Salazar.

E prosseguindo:

— Neste caso de levar mulheres ao Parlamento, o dr. Salazar foi, como em todos os seus actos, um verdadeiro politico. Alem disso, soube escolher, com mão de mestre, no que respeita ás minhas companheiras de candidatura: são dois valores intelectuais e morais. Eu, no meio delas, serei o já cantado *cardo* que nasceu num canteiro florido e que ficou, para maior realce ainda das outras flores...

—Leu as recentes declarações do chefe do governo acêrca da representação feminina no Parlamento?

— Li e concordo plenamente. De resto, eu nunca faria parte de um Parlamento em que tivesse de abdicar da minha qualidade de mulher, unica de que tenho o direito de me orgulhar.

— Que pensa da função da mulher no Parlamento?

— Mas a função da mulher, quer no Parlamento, quer fora dele, deve ser sempre a de cooperadora do homem, nunca sua concorrente ou adversaria. E' dessa cooperação leal que muito ha a esperar.

Julgamos ainda interessante inquirir do plano de acção da futura deputada, mas a dr.ª Candida Parreira esquiva-se habilmente:

— Não se esqueça de que ainda não estou eleita... Mas, francamente, não tenho ainda um plano definido. Depois veremos.

Arriscamos mais uma pregunta: o feminismo em Portugal...

A resposta é pronta:

— Aquilo a que geralmente chamam *feminismo*, espero que nunca seja um *facto* no nosso país, onde não ha ambiente para essa *planta* exotica. Faço justiça ás minhas compatriotas. Em Portugal existiram, existem e existirão sempre dois sexos que são obra de Deus... O outro, o terceiro— o 33 — esse só no livro do dr. Augusto de Castro...

E como mulher metida na politica, a sr.ª dr.ª Candida Parreira fala-nos com entusiasmo das directrizes do Estado Novo, confiada em que o regime corporativo vai resolver os problemas sociais, porque é afinal a realização de um desejo a que a humanidade de ha muito aspirava, e termina manifestando-nos a sua esperança no futuro de Portugal.

E quando nos despedimos, dizendo-lhe: —Então até S. Bento... — a dr.ª Candida Parreira não deixa ainda de responder:

— Sim, até S. Bento, se os eleitores quizerem...

D. Maria Guardiola

A sr.ª D. Maria Baptista dos Santos Guardiola é reitora do liceu feminino de Maria Amalia Vaz de Carvalho onde nos recebe. Nova e morena, energica e simpatica, acolhe-nos com simplicidade. Começa por se escusar, dizendo:

—Tenho muita consideração pelo «Diario de Lisboa», e só por isso consinto em aceder ao que me pede. Mas preferia que não se ocupassem de mim, que me deixassem entregue ás minhas obrigações, á minha missão.

Insistimos:

—A sua inclusão na lista da União Nacional...

—Foi uma surpresa para mim. Aquilo a que chamam feminismo. A mulher nasce para a missão confiada ao sexo e a ela não pode fugir, ainda que seja arrastada para qualquer outra actividade, como aquela que exerço.

—Leva alguma ideia á Assembleia Nacional?

—Ainda não tive tempo de pensar. Fui convidada ha tão pouco tempo!

Atacamos um assunto naturalmente indicado para tentar uma entrevista com uma senhora:

—O feminismo...

—Sou absolutamente contraria

D. MARIA BAPTISTA GUARDIOLA

Referimo-nos ao problema da instrução e não nos foi dificil adivinhar que será esse um dos assuntos de que a futura deputada se vai ocupar no Parlamento.

—Em Portugal disse-nos ela, ha ainda muito a fazer a esse respeito. Os liceus são insuficientes para conter toda a população escolar, tanto em Lisboa como nas provincias. Acerca do ensino feminino, basta que lhe diga que neste liceu ha uma população de mil alunas para as quais não existem instalações suficientes, apesar de moderno e bem situado.

Não quizemos roubar mais tempo á ilustre professora que, embora contrariada acedeu em dar-nos algumas breves notas biograficas: nasceu em Bragança, cujo liceu frequentou; formou-se em Letras pela Universidade de Coimbra e ocupa ha oito anos o lugar de reitora do liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Schiappa de Azevedo

O sr. general Schiappa de Azevedo, antigo ministro da Guerra e actual comandante da 1.ª Região Militar, teve a amabilidade de responder do Porto, telefonicamente, ao nosso inquerito, começando por dizer:

—Aceitei a inclusão do meu nome na lista da União Nacional, porque julguei do meu dever. E o dever para mim é sagrado.

—Surpreendeu-o o convite da União Nacional?

—Para que faça uma ideia, dir-lhe-ei que ha duas coisas que nunca esperei ser: Papa e deputado... Pois a segunda «caiu-me em casa», é o termo.

—Qual é o seu plano de acção?

—De uma maneira geral, acompanharei com todo o interesse os assuntos a tratar no Parlamento, mas os problemas militares serão, como é, natural, aqueles que mais devem prender a minha actividade.

E a fechar esta breve entrevista, o sr. general Schiappa de Azevedo, disse-nos:

—O meu programa, de resto, pode sintetizar-se nestas palavras: procu servir a Patria o melhor que soub puder.

Dr. Garcia Pulido

Tambem o sr. dr. Garcia Pulido, tigo director do «Diario da Manh acedeu gostosamente a responder preguntas que lhe dirigimos:

—O convite surpreendeu-me e principio pretendi mesmo esquiv me.

—Acedeu por fim...

—A isso me obrigaram os dev de servidor do Estado Novo e de fensor e propagandista da sua d trina.

—Tem programa, como futuro m bro da Assembleia Nacional?

—A Assembleia Nacional tem t ela um programa, que é afinal o grama de todos nós: alargar e f frutificar em todos os seus aspe as doutrinas basicas do Estado N para maior grandeza da Patria.

E terminou:

—Parece-me que estas palavras tetizam já um programa.

Dr. Albino dos Reis

Procurámos tambem ouvir a nião do sr. dr. Albino dos Reis, an ministro do Interior da situação, do Supremo Tribunal Administra e vice-presidente da comissão cen da União Nacional, a que preside dr. Oliveira Salazar.

—O que pensa da lista dos cand tos da União Nacional?—pregu mos.

—O exame da lista dos candid publicada nos jornais da manhã hoje — disse-nos — mostra que na confecção se obtemperou fundam talmente á pureza da doutrina, ao lor moral e intelectual, ao prest social e politico dos futuros repre tantes da Nação.

—Acha então que a lista de ca datos corresponde ás necessidade momento politico?

—E' certo que é muito dificil ob num trabalho de tal natureza, um sultado que exprima a justiça al luta: não figuram na lista muitos mes de pessoas com a indiscutivel tegoria: alguns terão lugar na Ca ra Corporativa; outros era inco niente afastá-los de postos onde a acção está sendo muito util par país, para as localidades onde a e cem e para a politica da situação.

Preguntámos ao sr. dr. Albino Reis se está convencido de que a ta vai ter bom acolhimento no el rado, ao que o antigo ministro respondeu:

—Duma maneira geral, tenho a cera convicção de que ela mere o melhor acolhimento da opinião

A fachada do Congresso da depois das ob

MBLEIA NACIONAL

os falam ao "Diario de Lisboa"

o acêrca dos trabalhos parlamentares

blica e do corpo eleitoral e não deve recear confronto com outras listas que apareçam a disputar o sufragio...

Um pouco surpreendidos, inquirimos:

—Mas ha outras listas de candidatos?

—Não sei se aparecerão. Sei que a lei eleitoral foi elaborada por forma a garantir a seriedade do acto que vai realizar-se: a elegibilidade dos candidatos é verificada por um alto tribunal constituido por magistrados de carreira e o apuramento geral é presidido pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Quem reunir, pois, os sufragios da Nação pode ter a certeza de que lhe não serão escamoteados.

—E no capitulo de realizações, como pensa que vai desenvolver-se a acção dos candidatos da União Nacional?

O nosso entrevistado responde-nos:

—Se triunfar como espero, a lista da União Nacional, a futura Assembleia Nacional, certamente procurará realizar aquela revolução nas leis e nas instituições ociais que a ditadura iniciou e que a nação espera, fazendo assim com que o Estado venha a ser a exacta expressão juridica da Nação e não, como o tem sido para mal nosso, a expressão da ideologia abstracta e facciosa de uma minoria demagorica.

E prosseguindo:

—No dominio economico e social penso que a Assembeia Nacional, conhecedora das necessidades dos Estados modernos, sem, por consequencia deminuir a força e autoridade do Executivo, saberá manter a Republica longe do cesarismo do Estado e da tirania das massas, assegurando aos governos uma colaboração que pode ser preciosa aos portugueses a sua dignidade e liberdades civicas sem as quais a vida social não tem encantos, não ha regime politico justo, nem civilização digna deste nome.

Uma ultima pregunta:

—Considera o regresso á normalidade o fim da ditadura?

—Sim na sua forma, transitoria como todos as formas—responde-nos—No seu espirito profundo, no que toca á renovação moral e espiritual da Nação, em alguns sectores ela vai começar, noutros continuar-se com maior vigor, com o vigor que dimana da vontade nacional a exprimir-se nas urnas por uma forma que ouso esperar será uma consagração da obra da ditadura, um incitamento poderoso ao desenvolvimento do novo Estado Constitucional.

D. Domitila de Carvalho

A sr.ª Domitilia de Carvalho, que é formada em Medicina, Filosofia e Matematica, recebeu-nos muito amavelmente e começou por nos dizer que a ideia de ser deputada a colhera de surpresa.

—Detestei sempre as mulheres politicas, diz-nos, e aconselhava a todos que fugissem delas; mas agora terei de o ser, no bom sentido, porque assim me manda quem de nós pode exigir sacrificios, uma vez que tambem ele sacrificou a paz da sua catedra para cuidar do país.

D. DOMITILA DE CARVALHO

«Foi para mim uma surpresa—repito—e vivo tão arredada de tudo, que ao falarem-me em Assembleia Nacional supuz tratar-se de União Nacional. E, imaginando tambem que se tratava dalguma ordem de serviço—porque eu sou professora oficial no liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho—apresentei-me na União Nacional e foi lá que me disseram do que se tratava.

—Desempenhar-me-ei desta missão o melhor quesouber. Não usarei de reretorica nem tratarei de reivindicações femininas—as quais detesto tanto como o chamado feminismo. Não lhe posso dizer mais nada, porque de mais nada sei. A minha vida é toda dedicada aos cuidados da casa e ás obrigações de professora, e isto desde que abandonei a clinica, que hoje apenas exerço quando algum amigo ou antigo cliente me solicita e nestes casos sem remuneração.

Acêrca do que entende dever ser a Assembleia Nacional, disse-nos a sr.ª D. Domitila de Carvaho da sua aversão pelas discussões estereis e pela oratoria, sobretudo quando esta se reveste de aspectos violentos.

—Procurarei cumprir e trabalhar o melhor que puder.

Dr. Cunha Gonçalves

Uma das pessoas mais categorizadas da lista dos candidatos da União Nacional, hoje tornada publica, é sem duvida o jurisconsulto sr. dr. Cunha Gonçalves, que sempre se tem conservado alheado da politica e cuja opinião se tornava, por isso, interessante conhecer.

O sr. dr. Cunha Gonçalves, que nos recebeu amavelmente, não estranha a curiosidade do jornalista e acha preferivel começar por explicar a razão por que entrou para a União Nacional.

— Passei a minha mocidade — disse-nos — até ultrapassar meio seculo de idade, inteiramente afastado da vida politica do meu país, porque me convenci de que a politica, quer dos ultimos tempos da monarquia, quer dos dezasseis anos da Republica, enveredava por um caminho que conduzia a nação fatalmente á sua irremediavel catastrofe.

«Surgiu, porém, o movimento de 28 de Maio, que observei com curiosidade, mas pouco convencido, nos primeiros dois anos, de que fôsse susceptivel de salvar a nação. Eis senão quando, surgiu no ministerio das Finanças o homem providencial que não é só um tecnico das finanças, mas sobretudo um espirito altamente clarividente, dotado dum raro bom senso, possuidor duma cultura geral notabilissima, dotado da envergadura dum consumado homem de Estado — o sr. dr. Oliveira Salazar.

E acrescenta:

— Devo confessar que, sendo S. Ex.ª muito mais moderno na carreira academica, não tive ensejo de o conhecer de perto. Não o conhecia até ha poucos dias. Mas tendo examinado com atenção a sua formidavel obra de financeiro e de estadista, entendi que nenhum homem do país podia deixar de lhe dar todo o apoio possivel, cada um na sua esfera de actividade e nos limites da sua capacidade.

— Foi essa a razão por que resolveu dar a sua adesão á União Nacional...

—Antes de me filiar na União Nacional, e pelos motivos que expuz, declarei-me francamente Salazarista. Mais tarde, organizada a União Naciona e verifiquei que esta União não era um partido politico mas sim um grande movimento nacionalista, que deve levar a nação a grandes destinos.

Explicadas as razões por que resolveu dar a sua completa adesão á actual situação politica, o sr. dr. Cunha Gonçalves declarou-nos:

—Aqui está o motivo por que, tendo sido ha dias convidado telefonicamente pelo sr. dr. Carneiro Pacheco, em nome do sr. dr. Oliveira Salazar, para fazer parte da lista dos candidatos da Assembleia Nacional, acedi prontamente.

—E como encarou o convite?

—Confesso que o achei natural, visto dar desde 1926 ao governo, e designadamente aos ministros da Justiça e Marinha toda a colaboração que me tem sido solicitada para a elaboração de diversas leis e decretos.

—Pode citar-me alguns desses diplomas, em cuja confecção colaborou mais inteiramente?

O ilustre jurisconsulto, depois de pensar um momento enumerou:

—O decreto n.º 19.126, que reformou o codigo civil; o decreto n.º 12.353, que reformou o codigo do processo civil, o novo codigo das falencias, em colaboração; a nova lei de propriedade literaria e cientifica, de cuja comissão fui relator; a nova lei de propriedade industrial; a reforma do codigo comercial na parte do direito maritimo, em discussão na respectiva comissão do ministerio da Marinha; o codigo do registo civil de 1932 e varios outros decretos já publicados pelo ministerio da Marinha acerca do direito maritimo.

Dirigimos ao sr. dr. Cunha Gonçalves a ultima pregunta:

—Qual é o seu plano de acção, como deputado?

—Bem vê—respondeu-nos—não tenho ainda um plano definitivo. No entanto, tenciono trabahar pela reforma completa do codigo comercial, melhoramento de varias instituições de direito civil, reforma do nosso codigo penal, etc.

Dr. Alberto Navarro

O sr. dr. Alberto Navarro, advogado que tem marcado um lugar de incontestavel destaque no nosso meio, declarou-nos o seguinte:

—Os motivos que me levaram a aceitar a inclusão do meu nome na lista da União Nacional estou convencido que condicionariam, igualmente, a aceitação de qualquer dos meus concidadãos. Esses motivos podem resumir-se no desejo, que deve animar cada um de nós, levando-nos a contribuir para que possa completar-se a obra notavel de ressurgimento nacional iniciada pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Dr. João do Amaral

O sr. dr. João do Amaral escritor e jornalista que ao serviço da causa do Estado Novo tem posto o melhor da sua actividade respondeu-nos assim:

—Um velho doutrinario do nacionalismo aceita gostosamente todas as oportunidades que se lhe oferecem para cooperar com o sr. dr. Oliveira Salazar na realização do programa de 30 de julho, tanto mais que, como já o disse o eminente homem de Estado, «não se lhe exige que considere resolvido o problema da melhor forma de governo».

A Assembleia Nacional limitará esclarecerá as iniciativas dum Poder Publico prestigiado por alguns anos de bom trabalho em favor do país; esta é a função da representação nacional tal como a define a nossa tradição de povo zeloso das suas liberdades.

Dr. Vasco Borges

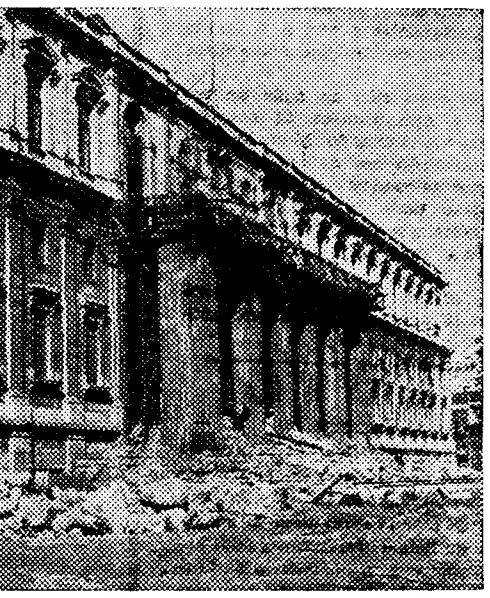
O sr. dr. Vasco Borges, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, que ha tempo se desligou da politica partidaria, através de um documento publicado na Imprensa, é um dos candidatos da União Nacional deputado para o novo Parlamento.

Procurámo-lo hoje na sua residencia, onde nos recebeu cortêsmente, como é seu hábito. Solicitado para responder ao nosso inquerito, o sr. dr. Vasco Borges disse-nos que transmitiria em sintese o seu pensamento, afirmando:

— Numa época em que os conflitos politicos só podem prejudicar os interesses da Nação e na qual a gravidade e importancia dos problemas do Estado exigem a cocperação de todos os portugueses, penso que, aceitando a candidatura a deputado, com que a União Nacional honrosamente me distingue, sirvo assim a Patria e a Republica.

E rematou nestes termos:

— Para mim, poder servir uma e outra são razões que tudo o mais sobrelevam.



epublica tal como hoje se encontra, s que ali se realizaram

O casamento do principe Jorge de Inglaterra

comemorado no Estoril com uma «soirée» dedicada á colonia inglesa

Realizando-se no dia 29 do corrente o casamento do principe Jorge de Inglaterra com a princesa Marina, da Grecia, teve a Sociedade Propaganda da Costa do Sol a gentilissima ideia de organizar para a noite desse dia uma festa de alto relevo e elegancia requintada, com que a colonia inglesa celebrasse o gratissimo acontecimento. A referida Sociedade leva a efeito, assim, uma grande «soirée» de gala no Casino Estoril, que dedica á colonia inglesa.

O programa cujas linhas gerais foram já apreciadas com agrado por entidades importantes da colonia, comporta numeros de arte, de verdadeira escolha, que serão apresentados depois do jantar e baile de gala.

Reunião de curso

No proximo sabado, pelas 20 horas, realiza-se na Pastelaria Garrett um jantar de confraternização do curso de cavalaria que frequentou a antiga Escola de Guerra em 1916-1917.

Consideram-se inscritos todos os que fizeram parte desse curso, incluindo os srs. Lacerda, Pessoa de Amorim, Quinhonhes, Barradas e Ponces, dos quas se não receberam respostas ás cartas enviadas, certamente por deficiencias de endereço. Qualquer comunicação a fazer deve ser dirigida para a travessa de Santo Antonio da Sé, 21, para os capitães de cavalaria Raul Martinho ou Ricardo Porto.

LEIA O

Diario de Lisboa

Oficiais do Exercito
CARACUL
especial para peliças, só na Casa Lanificios Coimbra Ldª.
Rua dos Fanqueiros, 215

A Cidade

Especialidades Farmaceuticas Nacionais e Estrangeiras
Perfumarias, sacos para agua quente, produtos quimicos e farmaceuticos
Antonio Ferreira Pinto, L.da. — Armazem: R. Prata, 153, 1.º
Farmacia Ferreira Pinto — R. Vitoria, 21 (junto R. da Prata)

A' margem da semana

A Feira de S. Martinho

Tudo evoluciona e se modifica com o decorrer do tempo. A feira de S. Martinho, na Golegã, tem perdido, segundo a minha impressão, muito do seu aspecto pitoresco e tipico. O grande largo da feira era destinado exclusivamente á feira de gado e toda a gente que se reunia ali se transportava a cavalo ou em carros puxados por cavalos ou mulas. E nesse genero de tudo ali se via, desde o alto «breack» do marquês de Castelo Melhor ou do dr. Lourenço Rivotti, até ás humildes carroças dos pequenos feirantes. Os proprietarios abastados e elegantes apareciam montados em soberbos cavalos peninsulares e vestidos á portuguesa ou á espanhola.

Agora, aparece, sómente um ou outra que ainda mantem a tradição. Este ano vi apenas Manuel Veiga e José Infante.

Os automoveis pouco a pouco foram substituindo os carros, as camionetas fazem o transporte colectivo, e enfileiram á roda da praça, apregoando o triunfo da maquina.

Os pitorescos bandos de ciganos, com os seus trajos variegados, já se não vêm, e como exotismo temos os acumulam, actualmente, no mesmo chineses a venderem colares e outras bugigangas, nas barracas, que se largo da feira de gado, tornando as duas feiras conjuntas, inovação que data do ano passado, se bem me recordo.

Este ano o dia de S. Martinho foi um bom dia de feira. Grande concorrencia, tempo ameno, movimento, bastante negocio.

Nas barracas, e a par das compras necessarias: capotes, mantas, ceifões, calçado, louça, adquiriam-se as mil inutilidades, mais ou menos engraçadas, que são as feiras, com que toda a gente se presenteia mutuamente e leva como recordação.

Um homemzinho, pobremente vestido, com uns folhetos na mão, apregoava em voz sonora:

— Quem quer mais de mil mentiras por cinco tostões?...

Aproximei-me atraida pelo pregão e pela barateza da mercadoria — apesar de todos os dias nos fornecerem mentiras de graça...

Afinal, tratava-se do velho almanaque Borda de Agua.

O homemzinho explicou-me que apregoando assim atraia muitos fregueses...

Tal é a sedução da mentira!... Comprei o precioso folheto, unica leitura de muitas casas ribatejanas.

MARIA DE CARVALHO

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

Aviação de caça

O sr. tenente-coronel Antonio Maia, comandante da esquadrilha de caça de Tancos, acompanhado pelo director da Aeronautica Militar, sr. brigadeiro Silveira e Castro, e pelos oficiais da sua unidade, esteve no ministerio da Guerra a fazer entrega ao sr. coronel Passos e Sousa de dois emblemas de prata—dois galgos simbolicos feitos por Delfim Maia—pedindo-lhe que os envie aos esquadrões 1 e 43 do *Royal Flying Corps*. Os emblemas — que assentam numa base de marmore—têm a seguinte dedicatoria: «Ao *Squadron* do *Royal Flying Corps*, oferece o Grupo de Aviação de Caça «Fury» de Tancos, como recordação da sua visita a Pangenere.

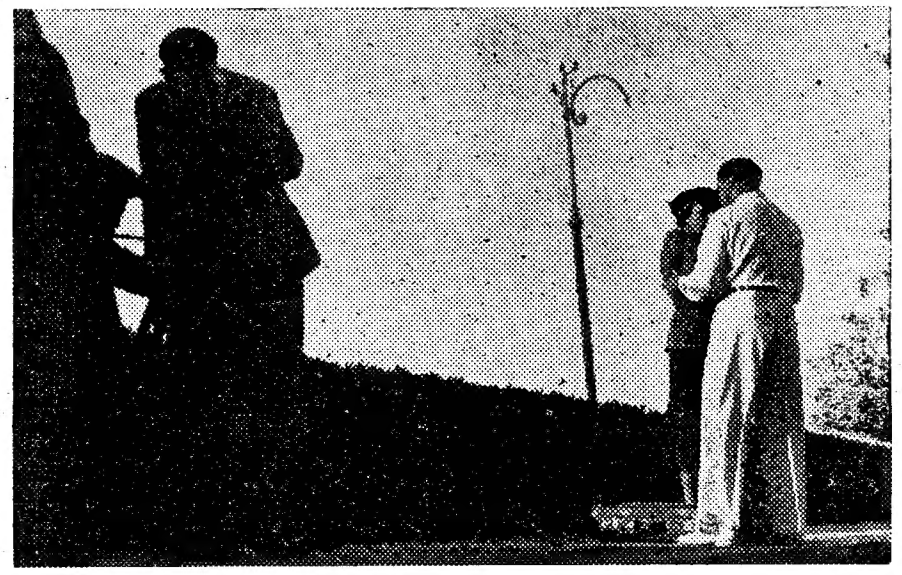
Gremios regionalistas

No dia 24, pelas 22 horas, reabrem os salões do Palacio Regaleira, onde se encontra a séde do Gremio de Trás-os-Montes, com uma «soirée» dansante.

CINEMA EUROPEU NA COSTA DO SÓL

Uma fita que passa em Portugal

O realizador do "Quo Vadis ?„ concluiu hoje em Caxias o filme "Porque mente, menina Catarina?„



Um aspecto da filmagem na linha do Estoril.

Passou ha dias em Lisboa, a caminho do Funchal, uma «troupe» cinematografica alemã, que foi ali filmar as principais cenas duma fita intitulada «Porque mente, menina Catarina?».

Durante uma semana, os cineastas germanicos aproveitaram a luz maravilhosa da Madeira para filmar as principais cenas desta produção, cuja primeira parte se passa a bordo dum paquete que vem da Alemanha para o Funchal, via Lisboa, em viagem de recreio. Na Madeira, o realizador Georg Jacoby aproveitou a passagem duma grande excursão, que figura no filme. As ultimas cenas passam-se em Caxias, onde foram hoje impressionadas, no meio de grande curiosidade.

Intervêm na fita o galã Albrecht Schoenals, alto e elegante, de cabelos loiros e olhar insinuante, a pequena grande estrela da «Ufa», Dolly Haas, que desempenha o papel de «Catarina».

Jacoby, em conversa connosco, mostrou-se encantado com as facilidades que encontrou tanto no Funchal como em Lisboa, e falou-nos com entusiasmo da nossa paisagem, da nossa luz e da nossa hospitalidade.

O conhecido cineasta alemão, que realizou «Quo Vadis» e «A ultima valsa», é um dos realizadores mais populares do Reich. Disse-nos que escolheu o nosso país para fazer um filme por ter de concluir esta produção em novembro. Precisava de sol e em nenhum país o poderia encontrar, nesta quadra do ano, como em Portugal. Além disso, a nossa terra ainda não é muito conhecida através da tela.

O nosso «reporter» fotografico recolheu na objectiva algumas cenas que hoje foram filmadas em Caxias. A deliciosa «Catarina» aguardava na estação, com as suas malas, o comboio que a havia de conduzir ao seu país. O galã, que estava na praia, viu-a e correu para ela, a fim de evitar o embarque. Um beijo puramente cinematografico, após uma cena violenta, fecha esta novela de amor.

Dolly Haas fez esta parte com tanta convicção, que os seus olhos chegaram a humedecer-se de lagrimas.

E, terminada a filmagem, todos regressaram a bordo do navio que hoje mesmo os conduzirá á Alemanha.

Um beijo cinematografico em plena estação de Caxias

Os ultimos retoques da maquilhagem de Dolly Haas

Alhambra
HOJE—A's 10 horas da noite
Ultimas apresentações de
"Carmen de Tália"
insinuante e graciosa coupletista

TRIBUNAIS MILITARES

Está a ser julgado

o recurso do major medico Candido de Sousa

No Supremo Tribunal Militar, e sob a presidencia do sr. general Vieira da Rocha, começou hoje o julgamento do recurso do sr. major medico Candido de Sousa, condenado na 1.ª instancia, como se sabe, na pena de um ano de prisão maior celular ou 18 meses de degredo.

A audiencia abriu ás 12 e 30 horas, tendo o juiz auditor, dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, procedido á leitura da primeira sentença.

Seguidamente usou da palavra o sr. comandante Fernando Branco, promotor de Justiça.

Fez a analise detalhada do processo sob o ponto de vista juridico, referiu-se ao comportamento do reu e aos factos que interesavam ao esclarecimento da causa, e apresentou o seu parecer aos membros do tribunal.

Se estes atenderem apenas os pontos juridicos a que fez referencia, terão que emendar a sentença da 1.ª instancia, que está errada, aumentando-a. Se atenderem á materia dos factos terá que ser anulado o julgamento, para se fazer de novo, com juizes novos.

A seguir falou o sr. dr. Leopoldo do Vale, que secundou, mais ou menos, a orientação do promotor. A's 15 e 30 horas a audiencia foi interrompida, para continuar ás 16, devendo usar então da palavra o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, defensor do recorrente.

A sentença deve ser lida ás 21 horas.

Falsificação de documentos militares

No 2.º Tribunal Militar Territorial começou o julgamento dos 1.os sargentos Benjamim de Carvalho e Sebastião Joaquim e dos 2.os sargentos Manuel da Cunha, Alberto da Fonseca e José Pires, acusados de terem falsificado relações de vencimentos, abusando depois da confiança dos seus superiores, de quem conseguiram, dolosamente, que autenticassem os documentos falsificados.

O Estado foi lesado por esse motivo em cêrca de 400 contos.

Presidiu o sr. coronel Vanzeler, que tinha como adjunto os srs. major Correia de Freitas, dr. Almeida Homem, juiz auditor, e major Baeta, promotor de Justiça.

A defesa dos reus está a cargo dos srs. drs. Raul de Carvalho, Santos Marcelo e tenente-coronel Simões.

Compareceram cerca de 200 testemunhas, oficiais do Exercito, da G. N. R. e da Guarda Fiscal, figurando entre elas o sr. general Morais Sarmento.

A audiencia abriu ás 14 horas, com a sala e os corredores que lhe dão acesso completamente cheios de publico.

O promotor de Justiça, atendendo a que o julgamento deve ter mais do que uma sessão, requereu que fosse ouvido em cada uma delas determinado numero de testemunhas e de declarantes e que a chamada se fizesse por ordem cronologica dos delitos imputados aos reus.

O defensor oficioso não se opôs ao requerimento, mas opuzeram-se os srs. dr. Raul de Carvalho e Eduardo Marcelo, alegando que tal decisão era contra a lei.

O juiz auditor entendeu tambem que o requerimento não podia ser deferido na parte que se referia á ordem de chamada das testemunhas, mas o presidente deferiu.

A audiencia foi interompida seguidamente e reabriu ás 16 horas com o interrogatorio dos reus.

DE LUTO

Henrique Marques

Passando amanhã o primeiro aniversario do falecimento do benemerito editor Henrique Marques, distintissimo bibliografo e erudito homem de letras, a familia manda rezar uma missa na paroquial igreja de Belem (Jeronimos), ás 11 horas. Em seguida realiza-se no cemiterio de Carnaxide a cerimonia da trasladação do seu corpo, do jazigo municipal para o que á sua memoria foi erigido no mesmo cemiterio.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Clinica medica—Doenças da pele e sifilis
Consultorio: Rua Garrett, 17, 2.º, D. Telefone 2 3353. A's 17 horas.
Residencia: Av. da Republica, 33, r/c. Tele fone 43410.

A Cidade

RADIO EUROPA
REPARAÇÕES
T. S. F.
O LABORATORIO
mais completo do país
R. Augusta, 75, 1.º—LISBOA

UM ILUMINADO OU UM MISTIFICADOR?

BORIS, O PRETENDENTE AO TRONO DE ANDORRA

que está preso no Govêrno Civil, atravessou a fronteira portuguesa a pé e de alpargatas

Lisboa está em festa! Não rufaram os tambores, nem se hastearam bandeiras, mas nem por isso a alma desta velha cidade deixou de manifestar o seu regosijo. Desde esta madrugada que se alberga nos seus hospitaleiros muros, embora em circunstancias mais do que modestas para tão alta personalidade, um autentico rei, de gloriosa estirpe, em cujas veias corre o mais nobre sangue das dinastias da Europa. Trata-se, nem mais nem menos, de Boris I, rei dos Vales de Andorra, parente proximo dos duques de Guise, que deram á França testas coroadas.

Boris I, conde de Orange e barão de Stossyzeff, vem agora de Espanha, mas sem arautos nem estandartes, como no velho tempo heroico da cavalaria, ou mais modernamente, em comboio real, entre salvas de artelharia e regimentos fazendo a guarda de honra. Boris I atravessou a fronteira portuguesa a pé... de alpergatas brancas, monoculo encrustado na orbita direita e debaixo do braço, num sobrescrito volumoso, os seus titulos reais, genuinos, de muitos seculos, que o acreditam como monarca da minuscula Andorra perante todas as côrtes do mundo. Contra o que seria de esperar, não recolheu a nenhum palacio. Mudamente, os clavicularios da Ajuda fecharam, fazendo ouvidos de mercador á sua insistencia, aquele regio e severo edificio. Boris I teve de contentar-se com um quarto do Governo Civil, onde esta manhã o fomos encontrar, ainda com as mesmas alpargatas brancas que fizeram a travessia da fronteira, entre muitos jornais portugueses, pontas de cigarro, um sabonete, uma pasta de dentes, sem gravata, mas esplendido de «verve», de distinção, digamos até, de nobreza.

O caso de Boris I conta-se em poucas palavras. Pretendente ao trôno de Andorra, com titulos que julga verdadeiros, mas que perante as chancelarias não valem um chavo, nem mesmo um sorriso de ironica comiseração, ha três longos anos que ele vem lutando pelo seu reconhecimento real.

Esteve em Andorra, onde lançou um manifesto ao seu bom povo, mas sem resultados apreciaveis. Não conseguiu mobilizar um soldado, nem erguer, a favor da sua nobre causa, a lamina refulgente duma espada. O bispo de Urgel, que ali exerce poder, não o quiz receber. As autoridades espanholas intervieram, então, e, sem o minimo respeito por tão alta e real figura, prenderam-no como se prende um vagabundo, um aventureiro. O conde de Orange esteve preso em todas as cadeias de Espanha. Nem as grades, nem as tarimbas arrefeceram os seus sonhos majestosos. Rei sem reino, sem subditos, sem exercito, esperando ardentemente que a esquadra americana faça, nas costas da Europa, uma demonstração belica que o faça ascender ao trôno dos seus maiores, Boris I continua, sem abatimento, lutando pela sua causa. E um homem alto, simpatico, de feições abertas, elegantemente desportivo, que marca a sua personalidade com uma cintilante vidraça, cravada na orbita direita, e uma barba curta, á duque de Guise. Pelo menos, capilarmente, pode estabelecer-se o parentesco. Sua majestade recebe-nos no patio interno da prisão, sem que tenhamos necessidade de nos anunciarmos por qualquer dos seus secretarios inexistentes. Recobrimos de panos de raz as paredes frias, convertemos o banco anonimo dos detidos num trôno doirado, e ele proprio, de alpargatas, sem gravata, com o colarinho entreaberto, de todas as purpuras e arminhos imperiais. Ao pretendermos beijar-lhe a mão, numa ténia genufletoria, Boris I, democraticamente, aperta-nos a dextra, com um sorriso temperado de bondade.

O falso Rei Boris, pretendente ao trono de Andorra

Um escôlho. Como tratá-lo? Majestade? O sr. Boris? Mas os reis de agora não se importam com estas pequenas coisas. O conde de Orange aboliu ha muito a pragmatica da sua côrte ideal.

— De que jornal vem? — inquire Sua Majestade.

E logo:

— Tenho muito que contar! Saí, ontem, do Carcel Modelo, de Madrid, ignorando completamente o meu destino. Não me deixaram falar com os meus advogados, nem sequer me disseram para onde vinha...

— Mas isto aqui não é mau! Os turistas gostam! Temos o vinho do Porto, sol todo o ano, e mais atractivos que seria ocioso enumerar...

Sua Majestade aquiesce com inclinações de cabeça. Delicadamente pregunta-nos se queremos francês ou o espanhol para nos entendermos. Optamos pela lingua de Racine.

— Cheguei esta madrugada a Lisboa, com os pés doridos. Até Valencia de Alcantara viajei em terceira classe, acompanhado por dois guardas civis. Entre aquela localidade e Valencia del Pino, segui num automovel que paguei, sempre custodiado pelos da Benemerita, que me obrigaram depois a palmilhar os 25 quilometros que vão até á fronteira portuguesa...

— O que é excessivo e inconveniente para os pés!

Sua Majestade mostra-nos o locomotor direito inchado, disforme como uma batata.

— Foi assim que pedestremente abordei o seu país. A' dureza espanhola sucedeu-se a bondade portuguesa. Estou deveras reconhecido ás vossas autoridades. Ao menos, essas não me ficaram com dinheiro...

— O quê?... Houve algum latrocinio no tesouro de Andorra?

— Não se trata disso! E' que as autoridades espanholas foram pouco delicadas... Confiscaram-me — não quero empregar outro termo — o melhor de dez mil pesetas.

— Mas Vossa Majestade... — era irreprimivel este tratamento — tem fortuna?

— Tenho! E' o que me tem valido!

— Claro que nestes apertos é sempre preciso dinheiro! — E depois: — Onde nasceu?

— Na Holanda (os espanhois dizem-no russo) mas vivo habitualmente em França, onde tenho propriedades, familia...

— A familia real...

— Apenas minha esposa, que é francesa.

Respeitosamente não insistimos mais sôbre este capitulo intimo, que podia intitular-se: um casamento morganatico e suas consequencias. De mais não tinhamos tempo a perder. A's grades, um gaurda esperava Boris I para o levar á Policia Internacional. Em grande vôo, tentámos arrancar-lhe algumas declarações politicas. O conde de Orange mostra-nos uma pequena memoria redigida em castigado português.

A memoria é intrincada. Por ela se vê que os Vales de Andorra eram feudo da casa Caboet, passando mais tarde para a familia Castelbbo, que delegou no bispo de Urgel a sua administração. Seculos depois, por casamento, o liliputiano país entra na propriedade da casa de França. O nosso Boris I, considerando-se lugar-tenente do rei de França, reivindica-o agora, apoiando-se em textos «soi-disant» juridicos.

— Muito bem! — aquiescemos nós — E como se tem portado o partido realista andorriano?

— Durante os nove dias que estive ali exercendo as minhas funções de rei, tive sangrentas desilusões. Nessa qualidade, assinei até acôrdos, mas pouco depois era detido pelas autoridades espanholas. Em Madrid fui julgado. A sentença é um atentado á lei.

— Um crime de lesa-majestade.

— Imagine que me consideram, a mim, homem de ordem por dever do cargo, um terrivel perturbador.

— O que pensa fazer?

— Logo que seja posto em liberdade, tenciono ir para o Estoril...

— E' um exilio doirado de sol, muito ameno para reis em convalescença. E depois?

— Voltarei a Andorra, por via França, disposto mais do que nunca a ocupar o trôno que, por direito de Deus e dos homens, me pertence.

Acabara a audiencia. Boris I descalçou as alpargatas, engravatou-se e, em cabelo, com os seus pergaminhos reais debaixo do braço, saiu do Governo Civil, acompanhado por um agente, direito á Policia Internacional. Mais um passo para subir ao trôno.

Homem morto por um eucalipto

EVORA, 22.—Esta manhã, na estrada de Evora á ponte de Almeirim, o canteiro da estrada de Reguengos, José Antonio, casado, de 66 anos, foi colhido por um eucalipto que estava sendo derrubado por impedir o trânsito de veículos. O pobre homem ficou ferido no abdomen, sendo conduzido ao hospital da Misericordia de Evora, onde chegou já morto.

No **TIVOLI:** Uma das melhores produções do ano!
D. JOÃO
Uma realização maravilhosa de Alexandre Korda, com **Douglas Fairbanks**

O Porto

pelo telefone

Fraude de quinhentos contos

PORTO, 22

O agente Souto continua a proceder a averiguações acêrca da fraude de quinhentos contos na qual estão implicados pessoas altamente categorizadas no comercio portuense, membros da colonia alemã, um empregado da Alfandega e uma firma da rua Sá da Bandeira, cujos nomes omitimos dada a circunstancia de estarmos informados de que a principal queixosa já estar indemnizada de todos os prejuizos.

E' certo porém, que a justiça não se dá por satisfeita com o entendimento feito entre as partes. Da Alemanha já regressou um enviado que de aqui partiu ha dias quando o assunto começou a ser tratado e a queixa á Policia se tornou inevitavel o qual se presume habilitado a liquidar o assunto, em face dum documento de que é portador.

Na iminencia dum desastre

Esta tarde subia a rua da Assunção o taxi n.º 8749, guiado por Antonio Esteves Nogueira, quando se lhe partiram os travões. O carro, tomando grande velocidade e devido á rua ser muito estreita, esteve em riscos de colher umas mulheres que seguiam pelo passeio, se não fôra o sangue-frio e destreza do referido condutor, que numa manobra rapida conseguiu que o automovel chocasse contra um predio, sem maiores consequencias.

Desastre mortal

A's 7 horas, na passagem de nivel da rua do Godim, em Campanhã, foi trucidado por um comboio de mercadorias uma mulher que parece chamar-se Eugenia e residir ali proximo. O cadaver foi retirado do local do desastre já cêrca das 15 horas.

Pelo hospital

Recolheu ao hospital o popular jogador do Leixões Sport Club, João Guia, de 29 anos, morador em Matozinhos, o qual fracturou a perna direita quando jogava o «foot-ball».

Recaptura dum gatuno

Ha dias foi preso José da Mota, caseiro, residente na calçada da Picheleira, 95, por ter furtado ao seu patrão Manuel Francisco Duarte, residente na Quinta da Barroca, em Sacavem, a quantia de 3.500$00. O preso interrogado pelos agentes Campino e Corral, declarou que tinha escondido o dinheiro em casa dum amigo, em Chelas.

Os agentes acompanharam-no até lá e o José Mota, a certa altura da diligencia, aproveitou uma distracção dos guardas, fugindo-lhes.

Os referidos agentes tiveram conhecimento de que o fugitivo tinha escrito á sua namorada uma carta em que lhe relatava, contentissimo, a proeza e lhe indicava o local onde se encontrava, em casa de um tio, em Torres Novas.

Um queixoso, noutro processo, tendo conhecimento do caso e sabendo das dificuldades de transportes com que a P. I. C. luta para cumprir o seu dever, ofereceu-se lhes o seu automovel para eles irem capturar o gatuno.

E assim, o José da Mota, foi preso esta manhã, sendo-lhe apreendidos 1.200$00 em dinheiro, um relogio de prata e um enxoval completo que já havia comprado para o casamento.

O preso teve de ser algemado.

Espolio sonegado

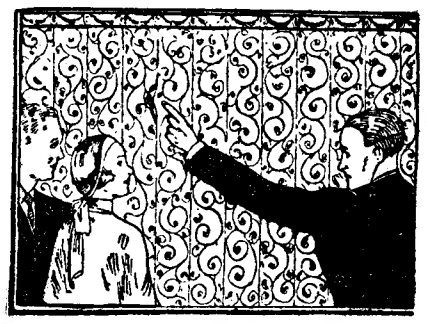
O sr. Manuel José Alvaro Braz, rua da Palma, 284, 4.º, na qualidade de procurador da familia de Izaura da Conceição Capeleiro, falecida recentemente, queixou-se á P. I. C. contra um individuo que se apoderou do espolio da morta, no valor de 12 contos.

O agente Teixeira, a quem foram entregues as investigações, averiguou que o acusado recebeu, duma mulher, 7 contos, que pertenciam tambem a Izaura Capeleiro.

Casa Teixeira & Albuquerque

Da acreditada casa Teixeira & Albuquerque, da rua Augusta, 93, recebemos quatro artisticas capas para lista telefonica, que é de lindo gosto e de perfeita factura.

Os nossos agradecimentos.



E' nestas fendas que se alojam milhões de microbios causa da sua má saude....

Uma pintura a rolo com

MURALINE

dar-lhe-á o mesmo aspecto e não permitirá parasitas ou microbios.

AGENTES GERAIS

Mario Costa & C.ª, Lda.

PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. GUIMARAES

Av. Duque de Loulé, 91, r/c. E. — Telef. 4 1162

Depositarios: Albano Garcês, Rua do Comercio, 12 a 14 — Centeno & Neves, Lda., Rua da Prata, 204 a 206—Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.

"Desvarios dum plagiario"

Pelo dr. Arlindo Camilo Monteiro. Livro de critica e de riso. Preço 7$50. Depositario: Livraria João Bernardo. Rua Poiais de S. Bento. - Lisboa.

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 5.000.000$00

E' convocada a Assembleia Geral ordinaria da Companhia das Aguas de Lisboa para, nos termos dos artigos 21.º e 22.º dos Estatutos, se reunir no dia 8 do proximo Dezembro, pelas 14 horas, no escritorio da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24, a fim de discutir o relatorio da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1933, deliberar sôbre as conclusões deste parecer e proceder a eleições, nos termos dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1934.

O Presidente da Mesa,
(a) *Domingos Pinto Coelho.*

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 5.000.000$00

E' convocada a Assembleia Geral extraordinaria da Companhia das Aguas de Lisboa para, nos termos dos artigos 21.º, 22.º e 24.º, n.º XI, dos Estatutos, deliberar sôbre diversas alterações a introduzir nos referidos Estatutos, nomeadamente sôbre as necessarias para os harmonizar com o novo contrato de 31 de Dezembro de 1932. A reunião realiza-se no escritorio da Companhia, Avenida da Liberdade, n. 24, no dia 8 do proximo Dezembro e em acto consecutivo ao encerramento da Assembleia ordinaria.

Lisboa, 20 de Novembro de 1934.

O Presidente da Mesa,
(a) *Domingos Pinto Coelho.*

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

ARREMATAÇÃO

No dia 28 do corrente ás 14 horas á porta deste Tribunal e pelos autos de almoeda dos bens da massa falida da Companhia de Seguros A Fenix Portuguesa, será posto em praça, sem valor, o direito e acção que a massa falida tem á quantia de 279.966$98 que lhe deve a Compagnie Havraise de Ressurance, com sede no Havre, Quai George V, 41 France.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 19 de Novembro de 1934.

O Escrivão,
Anibal de Sá Nogueira

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Dr. Pavão Leal

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

AOS NOIVOS
A'S DONAS DE CASA

A todas as pessoas que pretendam comprar barato

a VIDRARIA MODERNA

Rua da Prata 274-276—Telef. 2 1715

LIQUIDA, POR MOTIVO DE OBRAS

Serviços de jantar em Porcelana desde.....	190$00
Serviços de chá " " 12 pessoas desde	66$00
Serviços de chá " " 6 " "	42$00
Serviços de café " " 12 " "	48$00
Serviços 1/2 cristal c/ pés de côr 12 " "	170$00
Trens de cosinha em aluminio (20 peças)	190$00
" " " " esmalte (20 peças)	95$00

Talheres de alpaca, uma grande quantidade de faqueiros de que vendemos qualquer quantidade de peças aos melhores preços do mercado.

COLOSSAL

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas

Soc. Com. Luso-Americana, Ld.ª, Rua da Prata, 145
Tel. 25281 — **LISBOA**
Rua Sá da Bandeira, 330 — *Tel. 1248* — **PORTO**

O homem hoje vale pela sua indumentaria!

Vestir bem, com elegancia e economia, é um prazer e uma necessidade de toda a gente.

A ALFAIATARIA "PETRONIO" realiza esse milagre, apresentando fatos de requintada elegancia e por preços ridiculos, facilitando o pagamento, sem aumento de custo.

Fato Petronio de reclame a . . . . 160$00 Gabardines desde. . . . . 220$00
Sobretudos de optimas fazendas, desde 190$00 Fato a feitio, com magnificos forros desde 120$00

R. PALMA 133, 1º D. TEL. 2 5307

TODOS podem

ter por insignificantissima AVENÇA MENSAL, uma perfeita assistencia medica, na mais higienica e moderna instalação do seu genero, em predio acabado de construir

VANTAGENS:

a) Assistencia medica na sua residencia.
b) Conferencias no seu domicilio, pelos facultativos da Policlinica.
c) Consultas medicas, todos os dias, na Sede da Policlinica.
d) Injecções, aplicadas na Sede da Policlinica, por medicos ou enfermeiros, conforme a natureza delas.
e) Serviços de enfermagem e exames obstetricos, diariamente na Sede da Policlinica.
f) Operações de pequena cirurgia.
g) Certificados e atestados medicos.
h) Assistencia de parteira no domicilio dos inscritos e consultas na Sede da Policlinica.
i) Aplicação de vacina.

Estas vantagens são **para os inscritos, sua familia** e **serviçais,** pelo insignificante valor de uma avença mensal!

Consultas avulsas por preços modestos

POLICLINICA SOCIAL LISBONENSE

RUA DA PALMA, 175 TELEF. 21188

LENHAS

SOBRO, AZINHO E PINHO

Rachadas próprias para fogões os melhores preços de mercado:

PINAS e CUBOS para carroças e maços para calceteiros.

Pedidos a

ANTONIO F. DA CRUZ

Rampa dos Marinheiros, 10-12
T. 2 4867

Em frente á Rua Tenente Valadim

HENRIQUE MARQUES

Solenizando o primeiro aniversario do seu falecimento, a familia manda rezar amanhã pelas 11 horas, na Igreja dos Jeronimos, em Belem uma missa por sua alma.

Seguidamente, no Cemiterio de Carnaxide será feita a trasladação para jazigo proprio, do corpo que se acha depositado em jazigo municipal.

A familia desde já agradece a todas as pessoas que queiram assistir a estes piedosos actos.

DU PONT FABRIKOID

REG. U. S. PAT. OFF.

PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Principe Jorge e Princesa Marina

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol vai efectuar no Casino Estoril, com a esplendida colaboração deste elegante centro de turismo, uma grande «soirée» de gala que dedica á colonia inglesa, a fim de que esta possa celebrar o casamento do principe Jorge e princesa Marina. A «soirée», marcada para 29, deve ter aspectos deslumbrantes, a analisar pelos jornais da manhã de hoje, cujas informações nos dispensamos de reproduzir. Apenas observamos que vão ser dirigidos convites especiais á colonia inglesa e que esta, como é natural, está sensibilizadissima com a gentil iniciativa.

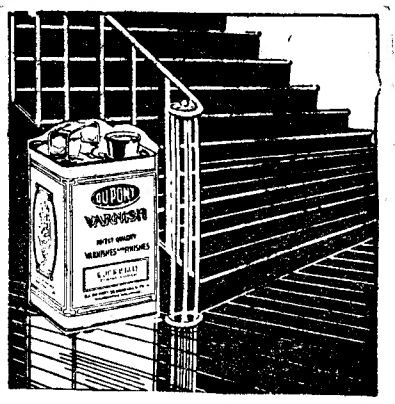
Mantêm a linda aparência do seu carro

COM OS FAMOSOS PRODUTOS N.º 7
PARECERÁ SEMPRE NOVO

Duco Polish N.º 7. Auto-Top Finish N.º 7. Duco-Wax N.º 7. Touch-Up Black N.º 7. Metal Polish N.º 7. Radiator Cleaner N.º 7

Duradouros, eficazes e económicos, os Produtos N.º 7 são fabricados com o mesmo escrúpulo e esmero que deram celebridade ao DUCO Experimente-os hoje mesmo!

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO



Um verniz DU PONT para cada fim

Insista em empregar, pela garantia que representam, Vernizes Du Pont — pois todos são experimentados antes, para bem cumprirem.

Para uso interior ou exterior, para os soalhos, torneados, mobílias, para uso caseiro ou industrial, para superfícies de madeira, metálicas ou de mármore — tem à sua disposição um Verniz Du Pont especialmente fabricado para cada um dêstes casos.

DU PONT

REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

O REGICIDIO DE MARSELHA

a nota entregue á S. D. N.

GENEBRA, 22. — A delegação jugoeslava confirma que existe o mais completo acôrdo entre os ministros da Pequena Entente acêrca da forma como o governo de Belgrado tratará junto da S. D. N. do caso das responsabilidades politicas do atentado de Marselha. No caso de Jevitch entregar esse pedido hoje ao secretario geral da S. D. N., o conteudo do mesmo será ainda publicado esta noite. As notas da Romenia e da Checoeslovaquia, apoiando a atitude da Jugoeslavia, serão entregues amanhã na Secretaria da assembleia de Genebra. —(Havas).

Viajantes clandestinos

VANCOUVER, 22.—A bordo do vapor inglês «Langlee-Tarn» foram encontrados escondidos no porão sete jugoeslavos, que declararam ás autoridades que tinham embarcado em Argel. A Policia suspeita que estejam implicados no assassinio de Marselha. Cinco deles recolheram á cadeia. Os dois outros conseguiram fugir.—(Havas).

FORAM CONDENADOS Á MORTE

os assassinos de Inukai

TOQUIO, 22. — Anuncia-se que os três membros da organização terrorista «Mão Vermelha», que ha tempos assassinaram o ministro das Finanças do Japão, sr. Inukai, foram condenados á morte. — (United Press).

A reforma constitucional da India

CALCUTA', 22.—Os muçulmanos em geral ainda não deram a sua opinião acerca do relatorio da comissão de reforma constitucional da India, mas o seu jornal «Star of India» diz que as propostas da comissão causaram desapontamento.—(Havas).

Tumultos em França

provocados pelos desempregados

PARIS, 22.—Em virtude das manifestações que ontem se deram em frente da Camara Municipal de Saint Quentin, manifestações promovidas pelos desempregados, foram presos quatro manifestantes.—(Havas).

AS CARTAS DE NAPOLEÃO

á imperatriz Maria Luisa

LONDRES, novembro.—Durante o proximo mês de dezembro vender-se-ão na sala de vendas de Sotheby, em Londres, as cartas de Napoleão a Maria Luiza nas quais se revela apaixonado namorado.

O numero de cartas de amor do grande imperador á sua segunda mulher, a imperatriz Maria Luiza, é de 318, e compreendem um periodo de tempo desde 1810 a 1814, quando Napoleão estava desterrado em Elba. Não se publicou o nome do possuidor das cartas de Napoleão, mas crê-se que se trata de um arquiduque austriaco, descendente de Maria Luiza.

Na primeira carta datada de 23 de fevereiro de 1810, mostra-se Napoleão pronto a prostrar-se aos pés da filha do seu velho inimigo, o imperador da Austria. Jura-lhe que tudo lhe parece insulso sem ela, embora nunca a tivesse visto.

Numa carta escrita durante o tempo da campanha da Russia, Napoleão roga á mulher que esteja alegre e nunca duvide da sua constante adoração. Em muitas cartas, lê-se:

«Dá um beijo por mim ao rei de Roma».

Descreve assim á esposa a batalha de Borodine:

«Foi uma grande vitoria com trinta mil prisioneiros». As cartas em que comunica a retirada da Russia não deixam transparecer a derrota sofrida, temendo talvez que caissem nas mãos dos russos.

A ultima carta da colecção é datada de 23 de agosto de 1814, já no desterro de Elba, e termina:

«Desejo vêr-te, meu filho». Nela tambem se lê:

«Escrevo-te de uma ermida, de donde se domina o mar, e rodeada de castanheiros».

E' muito possivel que as ultimas cartas escritas por Napoleão a Maria Luiza não chegassem nunca ás mãos da imperatriz, e por isso não aparecem na colecção.

A AUSTRIA E A HUNGRIA

VIENA, 22. — Segundo o «Reichspost», o chanceler austriaco Schuschnigg irá a Bucareste na primeira quinzena de dezembro.— (Havas).

A EXPEDIÇÃO AO AMAZONAS

que o capitão Iglesias vai tentar foi adiada para maio

VIGO, 22. — O conhecido explorador espanhol capitão Iglesias, numa entrevista que concedeu ao jornal desta cidade «Pueblo Gallego», acêrca da sua proxima expedição ao Amazonas, declarou que será levada a cabo em maio do ano proximo, em virtude do navio especial que mandou construir para esse fim só lhes ser entregue em abril.

Iglesias acrescentou que fôra encarregado pela Inspecção Geral das Colonias de levantar a carta geografica da Guiné espanhola, para onde partia dentro de poucos dias, contando regressar a Espanha em fevereiro, a fim de ultimar os preparativos para a grande expedição que projecta realizar ao Amazonas. — (United Press).

O PROBLEMA DO TRIGO

BUDAPESTE, 22.—Os delegados dos paises produtores de trigo que se encontram reunidos nesta cidade resolveram por unanimidade que os trabalhos fôssem adiados por dois anos, a fim de que uma comissão especial pudesse estudar devidamente o problema da produção e exportação mundial do trigo. — (United Press).

Uma artista portuguesa em Paris

PARIS, 17.—Realizou ontem um interessante concerto na sala Javeau a distinta pianista portuguesa Maria Helena Silveira. Todo o programa foi brilhantemente executado, sendo as composições portuguesas acolhidas com entusiasmo. A' distinta pianista e compositora, que se impôs pelo seu talento e pela sua simplicidade, foram oferecidas lindas «corbeilles» de flores com fitas das duas nacionalidades.—(Especial).

O comercio da prata na China

CHANGAI, 22.—A partir de hoje será necessaria a licença do Ministerio das Finanças para enviar dolares de prata e lingotes do mesmo metal de Changai para qualquer outro ponto da China. Afirma-se que esta resolução não virá prejudicar em nada os movimentos normais do referido metal e tem por unica finalidade evitar que a prata saia de Changai como contrabando.—(Havas).

UM GESTO DE ROOSEVELT

WASHINGTON, 22. — O presidente Roosevelt, ao ter conhecimento que um numeroso grupo de amigos e admiradores tencionava oferecer-lhe um banquete por ocasião do seu aniversario natalicio, pediu-lhes que lhe entregassem o dinheiro que ia ser gasto no banquete, para lhe dar destino mais razoavel e humano, entregando-o á comissão nomeada por ele para combatetr a terrivel enfermidade da paralisia infantil que alastra em varias regiões dos Estados Unidos. — (United Press).

O Segredo do
Deserto
ESTA' REVELADO

ESTA MULHER SABE O QUE ATRAE OS HOMENS

Observe os olhares dos homens dirigindo-se do seu rosto para as suas mãos. Serão feias, vermelhas, grosseiras, e rugosas? Ou brancas, suaves e aveludadas? O aspecto das vossas mãos pode ser tão encantador como o do vosso rosto.

Graças ao creme fresco e ao azeite predigeridos combinados com elementos adstringentes, branqueantes e tonicos, tem-se provado agora que o novo Creme Tokalon, côr branca (não gorduroso) faz maravilhas sobre o rosto e as mãos—em 3 dias somente. As particulas rugosas da feia camada externa, rachada e fendida da pele são rapidamente reabsorvidas e desaparecem, revelando a frescura natural da pele que se encontrava por baixo. Experimente este novo Creme Tokalon, Côr branca, hoje mesmo. Ele suprime os poros dilatados, pontos negros, manchas vermelhas, rugas ocasionadas pelos cuidados e por fadiga. Branqueia a pele mais embaciada e sombria. Felizes resultados são garantidos em qualquer caso, senão devolveremos o vosso dinheiro.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.) 88, Rua d'Assunção Lisboa, que atende na volta do correio.

York Bar
R. Serpa Pinto, 23 (ao Chiado) Telef. 2 7793
O Bar mais bem frequentado. Optimo serviço de restaurante.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4006

CORREIO AEREO
Utilisem a via
AERO-PORTUGUESA
na expedição de correspondencia para Marrocos —Africa Ocid. Francêsa— America do Sul

BOM BOCADO
Abra hoje uma lata de
Sardinhas de Conserva Portuguesas
ao seu almoço e regale-se
RECUSE AS LATAS SEM NOME DO FABRICANTE
CALDEVILA

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

ASSIS BRAZIL
(doce e seco)
PRIMEIRA RESERVA
(doce)
EXTRA RESERVA
(meio doce)
GRANDES ESPUMANTES NATURAIS
DA
REAL COMPANHIA VINICOLA do NORTE de PORTUGAL
Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa
Rua do Alecrim, 117 a 121
— Telefone 2 2556 —
Atenção!
O decreto n.º 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933, determinou, para obstar a confusões lamentaveis, que os vinhos artificiais feitos com ácido carbónico tivessem a denominação de ESPUMOSOS e que os vinhos naturais, de fermentação propria, se chamassem ESPUMANTES NATURAIS.

MOBILIAS E MAPLES
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 28691

CORREIO AEREO
Marrocos
Africa Ocid. francêsa
America do Sul
Entrega da correspondencia até sabado, ás 8 horas, na 4ª secção da Central dos Correios (Terreiro do Paço).

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
O sensacional filme de MARCEL L'HERBIER
O Gavião
com CHARLES BOYER

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

A solução que foi dada á crise ministerial

representa um grande triunfo para os populares agrarios

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro.—A solução provisoria dada á crise ministerial, que mais propriamente se pode classificar de crise da maioria, significa um triunfo clamoroso para a Ceda.

Primeiramente devemos considerar as consequencias politicas desse episodio. O partido radical, engrossado ao calor duma aliança anti-marxista, tende a dissolver-se. Nunca as criações artificiais puderam resistir ao embate das lutas pessoais.

A dissidencia dos amigos do sr. Martinez de Barrio reduziu os seus efectivos parlamentares de 104 para 80 deputados.

A expulsão, classifiquemo-la assim para falar com exactidão, do sr. Samper representa para o radicalismo um golpe duro, que pode ser-lhe fatal. Os radicais levantinos, que são os unicos que em realidade dispõem de força eleitoral, continuarão no partido chefiado pelo sr. Lerroux. Mas não permanecem ali por entusiasmo, nem sequer por devoção.

A sua continuidade no republicanismo historico deve-se sómente a uma necessidade de caracter local. Enquanto puderem hão de obstar á entrada no governo do sr. Lucio, chefe da direita regional valenciana.

Os partidarios da Ceda, que querem transformar as provincias levantinas num baluarte catolico, não transigirão, porque estão seguros de viver. Dentro de pouco tempo, Lucia entrará no governo disposto a fazer vingar os seus pontos de vista e a anular o radicalismo valenciano.

Nessa altura, a vintena de parlamentares dessa região que constituem o nucleo mais importante do partido de Lerroux abandoná-lo-ão. Automaticamente a Ceda, que já hoje dispõe do mais numeroso grupo da maioria, passará a ser o unico homogeneo e capaz de encarregar-se do poder. Na preparação dêsse futuro, o populismo agrario põe todos os seus cuidados. Dentro dêste criterio superior foi resolvida a ultima crise.

Saiu o ministro da Guerra, e o da Marinha passou a ser interino desta pasta e efectivo da dos Estrangeiros. Quando existem dois ministros sem pasta não se compreende que haja outros dois que as tenham em duplicado.

Existe para isso uma razão que escapa aos observadores superficiais.

A Ceda supõe imprescindivel para o desenvolvimento dos seus planos a fusão dos ministerios da Guerra e da Marinha num só que se chamaria de Defesa Nacional.

Aparte razões de ordem nacional e de eficácia estrategica, ha tambem motivos politicos que aconselham essa tactica. O exercito espanhol foi sempre muito propenso aos pronunciamentos e algumas vezes ao exercicio do poder poplitico.

Nesta altura, existem no seio do exercito duas correntes que só por um sentimento ocasional do dever escondem as suas inclinações.

Uma delas é francamente monarquica e deseja terminar com o actual regime, para regressar ao passado em que o rei vivia de costas voltadas para a nação e apoiado nas camarilhas militares. A outra é republicana, inclinar-se decididamente para a esquerda e não esconde a sua simpatia por Azaña.

Estas duas forças neutralizam-se e daí a existencia dum equilibrio precario que pode romper-se em qualquer momento.

A Ceda pretende que o exercito seja um organismo nacional, sem caracteristicas politicas, que obedeça sempre aos poderes constituidos e que jámais saia das orbitas das suas funções militares, para intervir na vida civil do país. Esta posição tem as simpatias gerais. Claro está que a Ceda quere utilizá-lo em seu beneficio, impedindo os esquerdistas e os monarquicos de explorar essas simpatias militares, em proveito das suas ambições politicas. Nem por isso o criterio dos populistas agrarios deixa de ser digno de simpatia, e de corresponder á verdadeira doutrina, dentro da qual devem agir todos os organismos do Estado.

A ultima crise veio facilitar-lhes o caminho. A criação do ministerio de Defesa Nacional parece uma realidade iminente. Durante a vigencia de Lerroux, será ele a pessoa indicada para reger esse departamento, dado o prestigio que lhe adveio da repressão do movimento revolucionario.

Dentro de poucos meses, quando a desagregação do partido radical o impedir de ser o eixo da maioria, a Ceda, pela força da logica e das circunstancias, disporá do ministerio de Defesa Nacional.

Lentamente, mas com uma segurança inexcedivel, o populismo vai preparando o terreno e conquistando posições.

A superioridade da sua tactica sobre a dos seus adversarios constitui uma prova rotunda da sua capacidade politica.

E isso basta para justificar a sua vitoria.

O governador das Asturias dirige-se aos mineiros

OVIEDO 22.—O novo governador geral das Asturias, sr. Velarde, visitou as minas de Langro e Sama, onde os mineiros e a população lhe dispensaram uma entusiastica recepção.

Dirigindo-se aos mineiros, o sr. Velarde disse-lhes:

«Meus amigos: Sou filho dum operario e disso tenho o maior orgulho. Sem vós que me ouvis, as mais poderosas industrias do mundo seriam letra morta, porque é com o vosso denodado e arduo esforço que o carvão é arrancado das entranhas da terra, para depois se transformar nas mais lindas obras de arte e nas mais terriveis maquinas de guerra. Ainda ha pouco tempo, inimigos da ordem, da paz e da tranquilidade da Espanha conseguiram com palavras tentadoras mas que escondiam a mais abjecta das perfidias, levar muitos dos nossos camaradas a pegar em armas contra a prosperidade da Espanha, que é a de todos vós. Muito sangue, meus queridos amigos, foi derramado e muitas familias choram angustiosamente no recanto de seus lares a perda irreparavel do chefe, que as lançou na mais extrema miseria. O governo espanhol, de quem sou aqui o representante, tem conhecimento de que ainda existe muito armamento escondido em diversas minas e por essa razão, em nome dele, vos anuncio que, enquanto houver um só cartucho que seja na região mineira, as minas não voltarão a funcionar. Quem sofrerá as consequencias da vossa teimosia em continuar a guardar material de guerra? Sois vós e só vós, meus queridos amigos, e a economia das Asturias, que já não é nada solida. Peço-vos, em nome da Espanha e do amor que dedicais ás vossas mãis, esposas e filhos, que sem demora entregueis ás autoridades competentes o armamento que porventura vós, operarios honrados e humildes, tenhais em seu poder. Estou certo de que nenhum de vós, que me ouvis, deixará de atender este meu pedido».

Quando o novo governador das Asturias terminou o seu vibrante discurso, abundantes lagrimas corriam pelas faces tisnadas dos mineiros asturianos e, como que impelidos por uma mola oculta, todos gritaram á uma: «Viva a Espanha!».—(United Press).

O novo ministro da Guerra vai reorganizar o Exercito

MADRID, 22. — O chefe do governo e ministro da Guerra, sr. Alexandre Lerroux, passou toda a manhã no ministerio da Guerra, onde deu despacho a varios assuntos pendentes e recebeu varios generais do Exercito com quem conversou demoradamente acêrca da reorganização do Exercito.

A' saida do ministerio, interrogado pelos jornalistas, o sr. Lerroux declarou que o Exercito vai ser brevemente dotado com material e equipamento de guerra moderno, a fim de que a Espanha não ocupe um lugar de completa inferioridade perante as grandes nações, que estão a armar-se até os dentes. Acrescentou-se que na longa conferencia que teve esta manhã com o jurisconsulto Sastre ficou resolvido que o ministro da Justiça expedisse instruções a todos os juizes, no sentido de darem imediato despacho a todos os processos instaurados aos implicados nos ultimos acontecimentos revolucionarios.— (U. P.).

Uma prisão sensacional

MADRID, 22. — Causou enorme sensação a noticia de que foi preso o tenente-coronel Yangues, que comandou as forças do Tercio e dos Regulares mouros que tomaram Oviedo. Nos centros oficiais negaram a noticia, mas podemos asseverar que é verdadeira. O tenente-coronel Yangues foi detido por ordem do general Lopez Ochôa. Como aquele oficial estava na situação de reserva, em virtude das suas ideias monarquicas, parece que teve um conflito com o general, a proposito da conduta das forças coloniais na repressão do movimento. — (Especial).

PRISÃO DE UM VAGABUNDO

que se supõe autor dum crime politico

PRAGA, 22.— A gendarmaria de Zelliezovce, pequena localidade eslovena, prendeu em 19 do corrente um individuo que declarou chamar-se Marinkowsky, procedente de Varsovia. Suspeita-se, porém, que se trata de Grzegar Macyko, presumivel assassino do ministro do Interior polaco Pieracki, morto em 15 de julho ultimo. — (Havas).

Um tremor de terra

que causou 15 mortos

LONDRES, 22. — Comunicam de Iztambul que na região de Marasch (Anatolia Oriental) se sentiu um forte abalo de terra. Abateram 125 casas, de cujas ruínas já se retiraram quinze cadaveres. O numero de feridos é elevado.— (Americana).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

No São Luiz: MARLENE DIETRICH em
A IMPERATRIZ VERMELHA (Capricho Imperial)
A vida privada da voluptuosa Catarina da Russia e as páginas rubras da História do Império dos Czares

A sessão de hoje

na Camara Municipal

Presidiu a sessão de hoje, da Camara Municipal, o sr. engenheiro Carlos Santos.

Lidos, pelo sr. dr. Joaquim Kopke, a acta e o balancete referentes á sessão anterior o sr. major Beires Junqueira enviou para a mesa sete propostas: uma referente á colocação dos pedestais de duas estatuas do escultor Raul Xavier á porta do Pavilhão de Festas do Parque Eduardo VII; outras sobre abrigos para trens hipomoveis, reparação e construção de colectores e aquisição de materiais.

O sr. dr. Dias Ferrão apresentou varias propostas de caracter interno.

O sr. engenheiro Perez Durão mandou para a mesa uma proposta, estendendo aos estabulos de gado vacum as medidas adoptadas contra a mosca, já aprovadas para as cavalariças. Estas consistem em não passar licença camararia sem uma prévia vistoria e a execução de obras, sobretudo nos esgotos e na forma de guardar o estrume. Os proprietarios ou arrendatarios ficam ao abrigo das multas, apresentando á Policia a guia-talão passada pelo Serviço de Inspecção Sanitaria e visada pela secção de Impostos e Licenças.

Foram ainda apresentadas três propostas do sr. capitão Cortes Lobão acêrca de três ofertas de terrenos para construção e alargamento de ruas.

Os «gangsters» exigem

200.000 dolares a um banqueiro sob pena de lhe raptarem a filha

MACON, (Estado de Georgia), 22.— A familia do conhecido e importante banqueiro norte-americano Montgomerry está alarmadissima em virtude da esposa daquele financeiro ter recebido uma carta em que os «gangsters» exigem que dentro de 48 horas lhes seja entregue a importancia de 200 mil dolares; caso contrario, sua filha Elizabeth Montgomerry será raptada e assassinada.

O «cheriff», ao ter conhecimento da proeza dos «gangsters», avisou o sr. Montgomerry que não entregasse a importancia exigida, porque ele respondia pela vida da pequena Elizabeth. A residencia dos Montgomerries encontra-se guardada por grande numero de agentes da Policia secreta.

E' opinião geral nesta cidade que o «sheriff» foi demasiadamente longe, respondendo pela vida da pequena ameaçada e que a sua situação neste caso será muito melindrosa, se os «gangsters» cumprirem a sua ameaça, como sempre costumam fazer. — (United Press).

Uma vitoria dos paraguaios

na guerra do Chaco

ASSUNÇÃO, 22. — Anuncia-se oficialmente que as forças paraguaias depois de um violento e intenso combate travado com as tropas bolivianas, que durou dez horas, retomaram o forte de Guachalla, ao norte de Ballivian, e infligiram ao inimigo pesadas baixas. O numero de prisioneiros que as forças paraguais fizeram é elevado, figurando entre eles oficiais bolivianos de grande nomeada. — (United Press).

O caso das irmãs Primaveras

Já foram recebidas na P. I. C. algumas respostas á circular que o director daquela Policia enviou ás casas bancarias, para saber se as irmãs Primaveras tinham ali qualquer deposito.

Por essas respostas se verifica que as irmãs Primaveras tinham nalgumas dessas casas depositos insignificantes que, na sua totalidade, não chegam a dois mil escudos.

A agitação em Cuba

HAVANA, 22. — Deram-se esta manhã, na capital, violentos recontros entre comunistas e a Policia, em consequencia do que resultou haver cinco mortos e grande numero de feridos. — (United Press).